O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — QUARTA-FEIRA 21 DE AGOSTO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:820

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Boletim politico.—Memorandum.—Deputado.—Promoção e nomeação.—Noticiario.—Os esquecidos.—Os testas de ferro.—Portugal em Paris.—A situação de Boulanger.—Carta de Lisboa.—Carta de Fozcoa.—Secção agricola.—Secção litteraria.—Parte official.—Folhetim: O marquez de Letoriére.—Correio de Lisboa.

AVEIRO

BOLETIM POLITICO

Por absoluta falta de espaço retiramos hoje o artigo editorial d'esta secção.

MEMORANDUM

No prestito civico de 12 do corrente ia encorporado com a farda gloriosa dos voluntarios da rainha, um velho simpathico, com o peito constellado de medalhas, andando com alguma difficuldade, e que depois no pavilhão da praça Municipal se collocou bem em frente da estatua de José Estevam, para a saudar, apenas outro veterano não menos illustre, o coronel Moraes Sarmento, procedesse á ceremonia para que havia sido convidado. Perguntamos a um cavalheiro que acompanhava aquella respeitavel reliquia das nossas dissenções politicas, quem era o homem dedicado, que sem outro estimulo que a recordação saudosa pelo heroe da festa, vinha, provavelmente de longes terras, ensinar á gente moça como procedem os camaradas leaes, que honrando a patria, honram conjunctamente a liberdade e a familia.

E soubemos então que era o conselheiro José d'Azevedo Pereira da Silva, antigo companheiro d'armas de José Estevam, e seu companheiro de quarto durante o cerco do Porto, seu amigo e admirador, que tinha vindo expressamente de Lisboa para prestar a homenagem do seu respeito e admiração ao vulto gigante, a quem Aveiro e o paiz consagravam o monumento que se ia inaugurar. Em seguida trocamos com elle e com seu estimavel filho algumas palavras, e promettemos a nós mesmos publicar os traços biographicos do cidadão, que tinha vinculado a sua existencia ás nossas conquistas constitucionaes, e que apesar de alquebrado pela edade e pelas doenças, comparecia na funcção nacional, com que ahi se levantou mais um marco miliario na grande estrada do progresso e da civilisação. O conselheiro Pereira da Silva, deixara os confortos da familia, para vir a Aveiro saudar o seu antigo companheiro d'armas. Era a melhor offerenda que podia fazer-lhe. Alli estava elle perfillado, com a sua farda de voluntario, com o seu coração leal, para saudar o glorioso tribuno, que fôra o assombro dos contemporaneos.

E satisfazendo ao compromisso que expontaneamente contraimos, damos hoje publicidade á seguinte curiosa nota dos serviços prestados á causa da liberdade pelo conselheiro José d'Azevedo Pereira da Silva.

Rareiam mais e mais os valentes que *na ilha Terceira, e nas linhas do* Porto luctaram pela liberdade e conseguiram á custa dos mais devotados esforços e das maiores heroicidades implantar o regimen constitucional, abrir nova era na historia da sociedade portugueza e inscrever uma nova estrophe na epopêa nacional. São poucos. Nem admira. Bem poucos eram elles quando poseram pé nas praias do Mindello; mas eram legião, cada um valia por mil porque eram nuncios da ideia redemptora, symbolisavam o futuro e apostolavam a liberdade. São poucos os que restam e por isso mesmo importa que se lhes memorem os altos serviços, gravando-os em imperecedouros monumentos não tanto por elles, como pela patria e pela liberdade, pois se devem votar e depôr nos altares sacrosantos da gratidão nacional como estimulo e exemplo á posteridade.

Entre os restos desmantellados da heroica phalange que ainda ahi vemos n'essa galeria cada vez mais erma e despovoada dos velhos soldados da liberdade, destaca-se o perfil energico, aberto, franco e bom do conselheiro José d'Azevedo Pereira da Silva.

A sua biographia é a do soldado convicto e intrepido que sem immodestias de heroe encartado, com o só esforço e alento que dão a fé e a crença na edade generosa em que os mais elevados sentimentos se albergam no coração e sobredoiram a aurora das esperanças juvenis, se expatriou, acceitou, procurou o exilio correu os perigos maximos, buscou voluntariamente os maiores sacrificios para que a sua terra natal entrasse na communhão europêa e conquistasse um logar honrado nas agapes fraternas dos povos livres.

Este o seu ideal da juventude que viu realisado.

Nasceu José de Azevedo a 17 de outubro de 1810 na heroica cidade do Porto, onde devia lidar com tanto affan pela causa liberal.

Foram seus paes Miguel Antonio de Azevedo Pereira, pertencente a uma familia distincta da Beira, e D. Maria da Silva d'Azevedo Pereira, senhora de elevadas virtudes, mãe, e esposa exemplarissima. Destinado desde a infancia para a vida monastica, não lhe soffria o animo a sujeição do habito e quando já feito o luxuoso enxoval e as largas despezas que exigia o estado de noviço para ser apresentado no mosteiro da Costa junto a Guimarães, da ordem dos Jeronymos, recusou-se pertinazmente, declarou que não podia ceder a tal violencia e logo regressou ao Porto. Contava então 15 annos. Passado pouco e obedecendo ao seu espirito aventuroso, embarcou como praticante de piloto para o Rio de Janeiro, d'onde voltou mezes depois prompto para proseguir na vida do mar. No Porto, já se respirava uma athmosphera revolucionaria, as saudaveis auras da liberdade estavam incitando á reacção contra as arremettidas audaciosas do despotismo que chamava á requesta os homens de 1820.

No dia 16 de maio de 1828 proclamou-se o grito da revolução liberal e escusado é dizer que José d'Azevedo, que ainda não contava 18 annos foi dos primeiros que pegaram em armas, alistando-se na companhia academica. Seguiu-se logo a triste odyssêa da emigação. Em quanto os chefes embarcavam no vapor *Belfast* para Inglaterra, a fim de escaparem á implacavel alçada de D. Miguel, que vinha erguer o patibulo politico no Porto e encher os carceres e as persigangas de victimas, José d'Azevedo seguiu a sorte dos seus companheiros de trabalhos e dos seus irmãos de armas, commandados pelo general Pizarro e por esse heroico soldado que depois teve o titulo de marquez de Sá da Bandeira. Acampado em Lobios na fronteira da Galiza, onde soffreu as torturas e os amargores que os sattelites de Fernando 7.° de Hespanha infligiam nos emigrados portuguezes, descalço, maltrapido, com fome e quasi esmolando pelo caminho, chegou á Corunha onde embarcou a bordo da galera *Aurora* que transportou os emigrados a Plimouth. Ahi, e porque se mallograsse a primeira expedição commandada pelo marquez de Saldanha para soccorrer os valentes da Terceira, tratou a regencia de organisar clandestinamente nova expedição, para a qual foram escolhidos os mais bravos e energicos e que mais despressassem a vida, José d'Azevedo foi, como sempre dos primeiros. A expedição apoz mil perigos, tendo rompido o bloqueio da esquadra ingleza, conseguiu pôr pé na ilha Terceira cujos defensores estavam a pique de total ruina. Na Terceira, os voluntarios da rainha começaram por descercar e varrer a cidade de Angra das guerrilhas que a infestavam. Guarnecida a ilha e quando as forças liberaes se iam organisando, surgiu no porto da Villa da Praia uma poderosa esquadra do governo de Lisboa trazendo *a bordo um numeroso e bem adestrado* corpo de desembarque.

Travou-se sobre aquellas ribas alcantiladas, batidas do mar, a celebrada batalha do dia 11 d'agosto de 1829 onde José d'Azevedo combateu ao lado e em competencia com os mais valentes, conseguindo os liberaes não só evitar o desembarque, mas operar grande carnificina nas tropas expedicionarias. Conquistado o archipelago açoriano, alistados e organisados novos corpos tanto entre os emigrados portuguezes como nos paizes estranhos, fez-se de vella a expedição dos 7:500 que desembarcaram nas praias do Mindello e se fortificaram no Porto que se tornou o baluarte inexpugnavel da liberdade. Nenhum reconhecimento se fez, nenhum combate se travou, nenhuma batalha se feriu em que José d'Azevedo não tomasse a sua parte de gloria e de perigos. Afinal no reconhecimento da Cruz da Regateira em 17 de novembro de 1832 cahiu gravemente ferido.

Depois da batalha de Ponte Ferreira, ferida nos dias 22 e 23 de julho, foi dada ordem ao regimento de voluntarios da rainha para se reunir, a fim de lhe ser passada revista em ordem de marcha. N'essa occasião, o commandante Mendonça Arraes chamou junto de si os capitães das companhias e leu-lhes um decreto pelo qual sua magestade o imperador, havia por bem agraciar com o grau de cavalleiro da Torre e Espada o voluntario que mais se tivesse distinguido n'aquella acção; devendo a escolha recahir no que fosse considerado por todo o regimento como sendo o mais digno de receber tão alta distincção. Mandou pois aos capitães que volvendo ás companhias, déssem publicidade ao que acabavam de ouvir e procedessem á votação nominal.

Todos unanimemente proclamaram como o mais valente e dedicado companheiro d'armas, José d'Azevedo, que se achava recolhido ao leito, em virtude de um resfriamento occasionado quando no ardor da lucta foi o primeiro a atravessar o rio Ferreira dando-lhe agua pelo peito, a fim de ir em perseguição do inimigo. Marchou em seguida o regimento em direcção á casa do camarada enfermo e destacando das companhias um por classe, subiu esta commissão a dar-lhe parte da honra que acabava de lhe ser conferida e abraçal-o em nome de todos.

Foi José d'Azevedo o primeiro voluntario que recebeu a invejada distincção de cavalleiro da Torre e Espada, e o unico a quem foi conferida esta honra por meio de votação unanime de um regimento, o que lhe dá duplo valor, significando bem a valentia do agraciado e a consideração e estima que os camaradas lhe consagravam.

Pelos seus serviços na guerra foi despachado em setembro de 1833 alferes do 1.° batalhão nacional de Villa Nova de Gaya em que desenvolveu energica e fecunda iniciativa para a terminação da campanha. Encerrada a lucta e implantado o systema constitucional José d'Azevedo depôz a espingarda de voluntario e a espada de official que todavia retomou durante as pugnas civis que ensanguentaram os primeiros annos do novo regimen.

E' assim que em 1846 foi promovido a tenente coronel do batalhão de empregados publicos organisado no Porto e n'esse mesmo anno despachado tenente no regimento de officiaes da rainha.

Não é possivel individualisar todos os factos biographicos d'um homem que serve o seu paiz ha 57 annos ininterruptamente desde os campos da batalha até á banca de chefe de serviço da alfandega de Lisboa, logar em que foi reformado em 1885.

Poucos podem hombrear com elle e disputar-lhe competencias. Um ultimo traço para accentuar e caracterisar ainda mais esta phisionomia sympatica. Quando em 15 de novembro de 1876 se desencadeou um cyclone que ceifou tantas victimas no Tejo e tantos estragos accumulou na cidade, José de Azevedo não hesitou um momento em affrontar o perigo temeroso. Estava o Tejo revolto. As ondas crespas açoutavam violentamente o caes da alfandega. Os navios garravam no ancoradouro. A força do vento fazia espedaçar os mastaréus e zunia nas enxarcias que vergavam. Viu-se então o que póde a energia moral de um homem. Viu-se um velho sereno e erecto embarcar n'um pequeno vapor mil vezes em risco de se partir nas muralhas do caes. Por fim e apoz momentos angustiosos o vapor fez-se ao largo, em demanda dos empregados da fiscalisação do rio que se julgavam perdidos. N'aquella occasião solemne no momento do perigo reappareceu por uma transfiguração sublime o velho soldado, o impavido e corajoso martyr do dever se necessario fosse. O perigo foi grande mas o dever que é tambem uma religião, cumpriu-se. Apezar dos 79 annos que leva contados goza de excellente saude ainda agil e dextro e nada o acobarda. A espada e a espingarda do cerco do Porto pendem agora inanes da panoplia; mas prestes se soltarão se a patria e a liberdade de novo reclamarem o esforço d'este honrado e benemerito veterano.

DEPUTADO

E' do *Ovarense*, o seguinte artigo:

Dissemos no penultimo numero que o deputado por este circulo seria o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães; e n'essas palavras exprimimos o sentir da grande maioria d'este concelho, que fórma o partido progressista. Não é d'hoje a elevada consideração que este cavalheiro gosa em Ovar, já em 28 de março de 1886, um anno antes das ultimas eleições, este jornal, ainda entregue á antiga redacção, appontava o nome do sr. dr. Barbosa de Magalhães como muito digno de receber a representação d'este circulo. Um anno depois, em 6 de março de 1887, escreviamos aqui:—«E' preciso que a nossa escolha seja digna e que a nossa votação recaia em um cidadão illustrado, verdadeiramente á altura do nosso mandato. Para isso deve ser intelligente tanto quanto este povo é activo e laborioso; deve ser energico como este povo é altivo e independente; deve ser honesto como este povo é cordato; deve ser sabio tanto quanto este povo sabe admirar e respeitar os verdadeiros merecimentos; e deve, emfim, ser-nos dedicado, tanto quanto temos trabalhado pelo progresso e pelo nosso bem estar. E' necessario que o nosso representante saiba defender-nos tanto na camara como na imprensa das vilissimas calumnias com que nos teem insultado. E' preciso, pois, que seja orador e jornalista. Se conseguirmos um deputado com estas qualidades teremos um representante digno. Pois bem: ha um cidadão, um cavalheiro illustradissimo que reune em si todos esses predicados:—intelligente, energico, honesto, sabio, dedicado, orador fluente e jornalista primoroso. E' o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, o distinctissimo advogado de Aveiro, verdadeiro benemerito para o nosso concelho, como já muitas vezes tem mostrado». Se estas palavras foram justas póde dizel-o o nosso circulo; está ahi uma legislatura a demonstral-o. E hoje ainda póde juntar-se a tantos titulos, que o distinguem, mais um:—o de parlamentar considerado. Com razão escrevemos em 13 de março de 1887:—«As brilhantes manifestações do seu poder intellectual não serão uma novidade, mas a continuação das provas irrefutaveis do que vale, durante o seu passado. Honramo-nos por ser este circulo o primeiro que elegeu tão illustre cidadão; honramos-nos com que iniciasse a sua carreira parlamentar como representante d'este povo que verdadeiramente o estima e o admira; honramos-nos, em summa, por poder apresentar no seio da representação nacional um tão digno representante. Elegendo-o, não o elevámos, fizemos-lhe justiça e elevamos-nos».

Muito de proposito transcrevemos aqui estas palavras para que se veja como fallamos verdade. Pois os motivos que nos impunham o dever de escolher um candidato digno, subsistem; e os predicados que ornam o sr. dr. Barbosa de Magalhães são ainda hoje maiores, como tinhamos previsto. E', pois, de toda a justiça e tudo aconselha a que continue a ser o representante d'este circulo. Este jornal, que tem dito sempre a verdade ao povo, diz-lhe hoje outra vez que deve eleger o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães.

PROMOÇÃO E NOMEAÇÃO

Acaba de ser promovido a 2.° aspirante e nomeado chefe da estação telegrapho-postal do Bairro Alto em Coimbra o nosso muito presado amigo sr. Arthur Napoleão Corrêa.

A nomeação d'este funccionario para um logar de tão alta importancia é mais uma prova de que o principio da justiça tem ainda n'este paiz um verdadeiro culto e que o espirito dos que governam sabe escolher os homens para os logares e não os logares para os homens.

Congratulando-nos com o nosso amigo, com todos os seus, e principalmente com o seu venerando pae o sr. dr. Manuel Maria Corrêa, a quem nos liga uma profunda estima e uma gratidão muito respeitosa, felicitamos os habitantes da area comprehendida pela nova estação do Bairro Alto pela escolha acertadissima com que o governo os honrou.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Tem estado em Aveiro os srs. Silverio Themudo, intelligente segundanista de medicina na Universidade de Coimbra, e José Themudo, applicado estudante do lyceu de Vizeu.

— Está actualmente em Espinho o nosso muito presado amigo sr. dr. Rodrigo José Velloso, muito digno juiz municipal de Cambra.

— Foi insultado com uma congestão o nosso excellente amigo e dignissimo capitão do porto, sr. Daniel Baptista de Barros. Sentindo-o profundamente, fazemos votos pelas melhoras de tão brioso e tão digno militar.

— Com toda a felicidade, o que muito e muito estimamos, deu á luz uma gentil creança, n'um d'estes ultimos dias, a ex.ma esposa do nosso amigo sr. Egberto de Mesquita, a ex.ma sr.ª D. Maria Luiza de Mesquita. Os nossos parabens aos ex.mos paes e avôs.

Matrizes.—Em vizita aos concelhos, saiu no sabbado proximo passado o nosso estimavel amigo e zeloso inspector das matrizes n'este districto, sr. Barros Lima.

Escolha digna.—O sr. Francisco Furtado, que se formou este anno, é o escolhido pelos influentes progressistas do circulo da Louzã para seu representante. Ha dias recebeu o sr. conde da Foz d'Arouce, no seu solar, uma commissão dos cavalheiros mais distinctos do circulo, que lhe foram levar a noticia da sua resolução.

Desastre.—No domingo, o nosso respeitavel amigo e dignissimo parocho de Esgueira, ia sendo victima d'um lamentavel desastre. Na tarde d'aquelle dia e em honra da Senhora do logar, celebrava-se na pequena capella uma festividade, e quando á sachristia se recolhia aquelle digno parocho com mais tres ecclesiasticos, para se paramentarem, fecharam a porta sobre si. Dentro estava uma sacca com polvora para os morteiros e uma porção de foguetes, que repentinamente se incendiaram, rebentando uma explosão terrivel. Com a detonação ouviram-se fóra uns gritos afflictivos. A porta foi logo arrombada pelo povo que, dissipado o fumo, deparou com aquelles dignos ecclesiasticos queimados nas mãos, no rosto e na cabeça. Foram logo todos conduzidos a casa e ahi pensados por um medico que lhes prestou os primeiros soccorros.

Sentimos profundamente o facto e fazemos votos para que mais não succedam casos d'estes.

Anniversario.—O nosso muito prezado collega *Ovarense* completou o seu 6.° anno de publicação e entrou no 7.°.

Quem mais se tenha distinguido na lucta contra o imperio da desordem e da devassidão, não conhecemos na imprensa;—quem mais tenha luctado pelo restabelecimento da ordem e pelos progressos moraes e materiaes do concelho, cujos interesses representa e defende, não conhecemos egualmente.

Vida amargurada tem-a tido o nosso muito prezado collega, mas essa lucta, que é inherente a todos os que trilham o caminho da honra e do dever, distingue e enobrece. E' a vida dos fortes, e o *Ovarense* sabe sel-o como poucos.

Receba por isso a sua illustre Redacção os nossos parabens muito assentuados, muito expressivos e muito affectuosos.

Real Collegio de Santa Joanna.—Temos feita a descripção da brilhante festa da distribuição de premios que hontem teve logar n'este utilissimo e considerado estabelecimedto de educação e ensino, mas não podemos dal-a por absoluta falta de espaço. Vae, todavia, no proximo n.°, e por ella verão os nossos leitores a altura e o engrandecimento a que chegou esta casa de instrucção, que não só honra Aveiro e o districto, mas ainda o paiz, pois está perfeitamente á altura das mais acreditadas casas de instrucção que no estrangeiro se apontam como primeiras.

Cavallaria 10.—Partiu na segunda-feira de madrugada para a escolla de Mafra um esquadrão de cavallaria 10. Compõe-se de 69 cavallos e 83 soldados. Commanda-o o sr. capitão Peres, tendo por subalternos os srs. tenente Almeida e alferes Vasco Martins e Sapority Machado. Seguiram por Oliveira do Bairro, antiga estrada de Coimbra, em direcção a Lisboa.

Parto inesperado.—A mulher d'um artista d'esta cidade, que no domingo tinha sahido para uma povoação d'este concelho, ao recolher a casa, e já no logar d'Esgueira, sentiu as primeiras dores do parto. Resistiu como poude, mourejando o marido por arranjar-lhe um carro que a transportasse; mas como não o houvesse á mão, seguiram a pé até á cidade. Quasi defronte do quartel de Sá as dores apertaram com a paciente, e alli mesmo deu á luz uma robusta criança.

Foi feliz e ainda bem.

Horrivel.—Mais um infanticidio, com todo o seu lugubre cortejo de horrores e de miserias. Eis o caso.

O nosso visinho e amigo, sr. Loureiro de Mesquita, tinha em casa uma creada, que ha tempos apresentava todos os symptomas de gravidez, o que o sr. Mesquita e sua ex.ma familia desconheciam inteiramente. Hontem, porém, a rapariga queixava-se d'uma colica, para o que suas ex.as lhe ministraram uns antidotos caseiros e caritativos. De noite, sem que a sentissem, levantou-se e foi para uma das lojas da casa, onde de manhã deu á luz, a sós e com toda a felicidade, uma creança robusta, que foi escondida n'uma outra loja, escura como a noite ou como a grandeza do crime que cometteu. Cedo, muito cedo ainda, uma servente da casa, de nome Maria Cordeiro, que sabia o estado da rapariga, procurou-a, e como a não encontrou na cama, desceu ao quintal, encontrando-a na loja de que já fallámos, deitada sobre uma esteira e manchada de sangue. Desconfiando, escutou. Sahiam do fundo, do escuro, uns vagidos debeis, que a guiaram ao descobrimento do crime. Subiu um enorme montão de tijolos e foi ás apalpadellas que encontrou a creança. As senhoras foram acordadas aos gritos d'esta e d'uma outra creada, levantando-se todas sobresaltadas. Foi logo participado o caso á policia, que fez conduzir, sob prizão, a desnaturada mãe ao hospital, onde está com um sinismo, com uma desfaçatez a toda a prova, parecendo querer fingir-se parva.

A creança, completamente núa, ainda tal qual nascen, tinha o corpito pizado dos tijolos onde fôra posta. Não queremos aventurar-nos em considerações que podem ser erradas, mas acreditamos que a vibora se preparasse para enterrar a creança sob os tijolos, lavar o rasto, e deixar que o futuro, quem sabe se bem longinquo, acarretasse sobre outros o pezo do monstruoso delicto. A creança foi já baptisada, recebendo o nome de Manuel, sendo padrinho um neto do nosso respeitavel amigo, sr. conselheiro Manuel Firmino.

Collegio de Lamego.—Acabamos de receber uma extensa lista dos alumnos que foram approvados na primeira epoca do corrente anno lectivo de 1888-89, que é a seguinte: Em instrucção primaria elementar, 13; admissão aos lyceus, 46; lingua portugueza, 38; franceza, 32; ingleza, 7; geographia, 33; historia, 14; latim, 1.ª parte, 14; latim, 2.ª parte, 5.° anno, 9; latim, 2.ª parte, 6.° anno, 4; mathematica, 1.ª parte, 9; mathematica, 2.ª parte, 5.° anno, 10; mathematica, 2.ª parte, 6.° anno, 8; physica, 1.ª parte, 6; physica, 2.ª parte, 4; philosophia, 15; litteratura portugueza, 9; desenho, 1.° anno, 24; desenho, 2.° anno, 21. Ao todo, 316. Vê-se por aqui que esta conceituada casa de educação e ensino tem hoje um crescidissimo n.° de alumnos e que elles alli aproveitam pela fórma mais completa e mais brilhante. E' director do *Collegio de Lamego* o sr. padre Alfredo Pinto Teixeira, um perfeito cavalheiro e um nobilissimo caracter.

Trabalho no mar.—Até que em fim interrompeu-se por alguns dias o trabalho do mar, que desde sabbado não o permittiu. E não perdem com isso nem os emprezarios das companhas, nem a alimentação publica, porque, o que estava produzindo para pouco servia. Hoje o mar é bom.

A colheita do sal—Continúa mal a colheita do sal. As marinhas produzem pouco, e se assim continuarem, a colheita não chegará a metade da do anno anterior. O preço que abriram é de 25$000 rcis o antigo barço ou os 15.000 litros, mas as vendas são em pequena quantidade não só por que poucos marnotos teem que vender, mas tambem porque quem o tem, visto o estado das cousas, não vende por tão baixo preço.

A grève dos chapelleiros.—A grève dos chapelleiros não terminou ainda completamente no Porto. Aquella classe resolveu fundar alli uma cooperativa fabril para exploração da industria da chapellaria n'aquella cidade, explicando-se n'essa reunião que a idéa d'essa creação nascera do procedimento arbitrario da auctoridade, que intimara o Monte-Pio União dos Chapelleiros a não funccionar como associação. O capital é illimitado e constituido por acções de 5$000 réis, 10$000 e 20$000 reis. O fundo de reserva da Cooperativa é o cofre do Monte-Pio União dos Chapelleiros. Parte do capital está subscripto.

Nova grève.—Estão em gréve no Porto e Gaia os operarios pintores, rodistas, formistas, forneiros e outros empregados de differentes fabricas de louça e ceramica.

Infortunio.—Uma mulher do logar da Pedreira, arredores de Thomar, farta de soffrer maus tratos do marido, que a espancava a toda a hora, fugiu de casa, indo occultar-se n'uma gruta sita entre o Prado e Porto de Cavalleiros, onde parece tencionava deixar-se morrer á fome e á sêde. Passados tres dias é que um cunhado e uma cunhada, passando no sitio e ouvindo gemidos, descobriram a desgraçada, conseguindo a muito custo tiral-a d'alli e leval-a para casa d'elles.

Acha-se em melindroso estado.

Mais.—Victima de mordeduras de um gato hydrophobo, morreu ha dias uma mulher da Quintã, concelho de Cantanhede, deixando seis filhos menores que não tardarão talvez a achar-se em dupla orphandade, pois que nos seus ultimos momentos a desgraçada lançou-se ao marido, mordendo-o muito nas mãos e no rosto.

Variola.—Em Braga e em outras povoações do Minho grassa com intensidade a epidemia da variola.

O azeite como insecticida.—Refere um lavrador, dirigindo-se a um jornal de agricultura hespanhol, que lançando uma só gota de azeite de oliveira nos rebentos das vides, conseguiu destruir todos os insectos que a infestavam, a ponto d'este tão simples processo impedir que esses rebentos se desenvolvessem com a rapidez que se nota n'aquelles que não soffreram semelhante operação. «Com o ensaio que fiz, observa ainda aquelle agricultor, consegui exterminar todos os insectos, e vejo crescer as uvas, lentamente, mas sem obstaculos, chegando a empregar em 60:000 cepas perto de 30 kilogrammas de azeite.»

Noticias da Serra de Estrella.—Os tysicos téem agora um refugio e uma esperança na Serra da Estrella. A construcção de edificios para os tysicos tem tido um desenvolvimento extraordinario. O *Districto da Guarda* publica o seguinte interessante trecho de uma carta do sr. Alfredo Cesar Henriques, a quem o povo d'aquelles sitios denominam o *physico da Serra*:

Isto aqui vae-se desenvolvendo agora a passos gigantescos, o que me enche do maior regosijo por vêr corôados de bom exito os meus esforços de cinco annos. Das tres habitações que eu, este anno, vim concluir, duas já estão habitadas, e estou acabando a terceira para uma familia de Lisboa. Já ha quatorze predios o estão mais seis em construcção, quando em junho do anno passado, epoca em que vim para a serra, só havia tres, o observatorio e dois meus.

E' mais uma esperança para os que sofrem d'aquella molestia.

Noticias de Celorico de Basto.—Em Celorico de Basto tem estado muito animada a exportação de vinho para o Rio de Janeiro. Os preços é que, dizem d'alli, são pouco remuneradores. Os creadores de gado bovino do mesmo concelho estão muito satisfeitos, porque teem feito bom negocio, augmentando de dia para dia a procura e o preço.

A saude de Leão XIII.—Continuam a circular boatos desfavoraveis ácerca da saude do papa, apezar dos desmentidos dos jornaes do Vaticano. Diz-se que o estado precario da saude de Leão XIII é devido ao excesso de trabalho. Apezar dos conselhos dos medicos, o pontifice não quer entregar-se ao repouso e a sua economia geral resente-se d'isso. O regimen severo prescripto pelo medico assistente impede o augmento da fraqueza geral e, portanto, não ha a receiar perigo immediato, salvo caso imprevisto; no emtanto, a prostração em que Leão XIII cahe algumas vezes e a sua quasi impossibilidade de dar um passo indicam uma diminuição de forças consideravel, embora lenta.

Um cyclone em Granada.—Diz um telegramma para *El Imparcial*, datado de 17:

Hoje, ás onze horas e um quarto da manhã, descarregou sobre esta cidade um terrivel cyclone ou manga de vento que durou 15 segundos, produzindo grandes estragos, especialmente na praça de touros e nos bosques de Alhambra. A praça ficou totalmente destruida. Só resistiu ao cyclone, e continuúa de pé, a armação dos palanques e a construcção de pedra. Todo o pavimento alto veiu a terra com estrepito espantoso. As columnas de ferro saltaram feitas pedaços e foram parar a grande distancia. Nem uma só ficou inteira. O mesmo succedeu com as varandilhas de ferro, todos os logares altos, armação e madeiramento do edificio. Os prejuizos sobem a 15:000 duros. O bosque da Alhambra offerece um espectaculo desolador. Os passeios acham-se totalmente interceptados por enormes troncos de arvores. O numero de alamos cahidos por terra passa de duzentos. Precisamente os mais antigos e mais altos foram arrancados radicalmente arrastando comsigo grandes torrões de terra e deixando abertas profundas covas. Na cerca dos Martyres, residencia que foi de Zorrilla, tambem o cyclone fez grandes destroços, arrancando muitas arvores, destruindo jardins e partindo estatuas. O furacão tinha força tão espantosa que dobrou o pára-raios da egreja de Santa Maria, formando d'elle um angulo recto. Na Alhambra e em varios parques os estragos são enormes, sendo o mais damnificado o parque do sr. Alvarez de Toledo. Algumas ruas ficaram completamente tapadas por escombros de predios derrocados. A fabrica do gaz, os passeios, etc., tudo soffreu avarias e grandes. O panico é indescriptivel. Fecharam todos os estabelecimentos. O cyclone veio de Sudoeste pelo Darro, das montanhas do Huetor-Santillan. Julga-se que veio do Mediterraneo. Grande quantidade de feijões, que estavam seccando n'uma eira, foram arremessados a uma grande altura, indo cahir a trezentos metros de distancia. Não houve felizmente desgraças pessoaes; teme-se, no entanto, que as houvesse nas povoações da costa. O governador e mais auctoridades percorreram todos os pontos onde o sinistro fez estragos, dictando as convenientes medidas e disposições. Numerosos grupos de trabalhadores estão occupados no restabelecimento das communicações pelos passeios e pelo bosque da Alhambra.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

— *O Inferno*, de Dante, com preciosas illustrações de G. Doré, fasciculo 43.

— *Historia da Musica*, por D. José Pessanha, n.° 171 da *Bibliotheca do Povo e das Escolas*.

— *A Vinha Portugueza*, revista mensal, n.º 6 do 4.º anno.

— *Os Esplendores da Fé*. O sr. Antonio Dourado, editor bem conhecido entre nós pelo seu arrojo de dar á estampa obras de tomo, acaba de publicar o segundo fasciculo dos *Esplendores da Fé*, o melhor livro do reputado escriptor francez, ha poucos annos fallecido, o Abbade Moigno.

Como é sabido, esta obra teve uma excellente acceitação logo que se publicou em França, e tornou conhecido em todos os paizes o nome do seu auctor. Parece-nos que o sr. Dourado presta um bom serviço, editando-a em linguagem. Este segundo fasciculo continua a desenrolar methodicamente o codigo doutrinal da Egreja, sobre cujos preceitos recairá a argumentação seguinte, para demonstrar a harmonia da revelação com a sciencia. E' um trabalho interessante.

Qualquer pedido deve ser dirigido ao sr. Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 137—Porto.

— *A Moda Illustrada*, vem interessantissimo e palpitante de novidade o n.º 256 d'aquelle excellente jornal de modas para senhoras e creanças correspondente a 15 de agosto. Os figurinos assim como uma grande variedade de diversos modelos e desenho, são de um bom gosto não vulgar. Na parte litteraria, artigos de Julio Machado, e Gervasio Lobato, afóra a *Chronica das modas*, e descripção de todas as gravuras e explicação dos moldes e debuxos, secções estas intelligentemente redigidas pela sr.ª D. Elvira Gorjão. Este jornal de modas consta de 12 paginas, 8 das quaes completamente cheias de gravuras, uma folha de figurinos coloridos e outra de moldes separados, pelo preço de 200 reis avulso.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Atalaya, 42.

— *A Estação*, excellente jornal illustrado de modas para as familias. Publicou-se o n.º 16 de agosto.

Summario: Correio da moda.

Gravuras: Costume com corpo jaqueta—Costume com tunica sobretudo—Entremeio de guipure a crochet—Leque decorativo com pintura—Doyli com bordado de côr—Cercadura de côr para doyli—Golla de renda com fitas passadas por dentro—Almofada bordada sobre talagarça—Bonnet de jockey para senhoras—Costume (calças e jaqueta com collete simulado) para menino—Blusa decotada para menina—Capa com corpo curto para menina—Vestido com corpo blusa decotada para menina—Vestido com blusa—Vestido em prégas de foulard—Costume com tunica sobretudo feichada em viez na frente—Costume de tulle em prégas—Costume com corpo blusa—Capa com pala para banho—Costume de banho para creanças—Costume com manga grega para banho—Franja macramé para cadeira de jardim—Costume de gymnostica com blusa maruja para menina—Mocho de madeira recortada—Costume com corpo jaqueta—Cadeira de jardim com docel—Mantelete com mangas fôfas—Chapeu de jardim ou de praia—Costume com saia apanhada—Costume com corpinho—Gorra de tulle—Chapeu de jardim ou de praia para senhora—Chapeu redondo de palha—Toalha e guardanapo para chá—Bordado de côr sobre linho, etc., etc., com um figurino colorido representando: Costume com tunica—Saia de tecido vichy liso—Costume com saia lisa e folha de moldes.

— *Comedia Portugueza*. Está publicado o n.º 45 d'este semanario com um magnifico retrato do grande tribuno José Estevão Coelho de Magalhães, copiado de uma excellente photographia pelo sr. Roque Gameiro. Este retrato occupa as duas paginas do meio, cuja ornamentação é feita por Julião Machado.

A primeira pagina d'este mesmo numero traz uma graciosa collecção de typos da capital, com a respectiva critica, e na ultima pagina conclue a bella *charge* ácerca das *Aves d'arribação* em Paris.

A parte artistica d'estas paginas é feita por Julião Machado, e na parte litteraria collaboram os nossos collegas dr. Marcellino Mesquita, Moura Cabral e Silva Lisboa.

Requisições ao nosso collega Silva Lisboa, redactor-gerente da *Comedia Portugueza*, rua Ivens, 41, Lisboa.

Noticias d'Estarreja

—São do *Estarrejense* de 15 as seguintes noticias:

Estão completos os estudos da estrada de Avanca, desde Santo Antonio a Alumieira, na distancia de 3:851 metros, passando por Santo André, no logar da Bocca do Monte, onde passa o rio, com uma curva, seguindo um alinhamento recto a Alumieira, que excede a um kilometro. Tambem já se fez o estudo da estrada d'Areia d'aquella freguezia á de Pardilhó na distancia de duzentos metros. O ponto de alinhamento é recto desde Fontella ao Monte, podendo os viajantes apreciar a bella vista d'alli á egreja de Pardilhó. O engenheiro retirou-se por alguns dias, mas espera-se a sua breve chegada para concluir a sua tarefa, que terminará junto da estrada que se acha construida em S. Gonçalo do Bunheiro. A certeza de não se demorar muito o digno engenheiro, para vir pôr ponto nos referidos estudos, é porque deixou os instrumentos precisos para aquelle serviço em casa do ex.mo sr. João Pacheco Godinho de Castro Côrte Real, onde tem estado hospedado.

— Esteve n'esta villa, partindo depois para a Angeja e d'alli para Aveiro, o nosso amigo sr. Sebastião da Silva Santos Reis, acompanhado por sua esposa e sua sympathica filha. Partiram ante-hontem á noite para Lisboa.

— Deverá ser aberto por toda esta semana, para o transito de barcos, o nosso esteiro d'Estarreja, que ha bastante tempo está tapado para dar logar aos melhoramentos que alli proseguem com actividade. Tambem vae ser melhorado o esteiro, a que dão o nome de—Lopes—profundando-se o necessario. E' devido mais este favor ao sr. Barbosa.

Facto censuravel.—E' do *Conimbricense* de 17 a seguinte justissima censura:

«Ha tempo démos a agradavel noticia de que a camara municipal d'esta cidade havia resolvido mandar fazer todos os reparos necessarios no mausoleu do distincto estadista Joaquim Antonio d'Aguiar, o qual se acha no mais deploravel estado no cemiterio da Conchada; chegando até em breve tempo a uma total destruição os seus restos mortaes, assim como os de seus irmão e irmãs, por n'elles, durante as chuvas, cahir agua torrencialmente. Louvámos a camara municipal por esta sua resolução, tomada em honra de um digno filho de Coimbra, e de um cidadão illustre, a quem a causa da liberdade deve serviços relevantissimos.

Passados dias, noticiámos que o nosso respeitavel amigo e patricio o sr. conselheiro Antonio José Duarte Nazareth, sabendo em Lisboa, pelo *Conimbricense*, o lamentavel estado em que se achava o mausoleu do sr. Joaquim Antonio d'Aguiar, de quem fôra amigo intimo, mas ignorando a esse tempo a resolução da camara municipal, escrevera a seu sobrinho e nosso amigo, o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, encarregando-o de mandar proceder no mausoleu do sr. Aguiar aos melhoramentos que fossem necessarios. Tem, porém, decorrido já alguns mezes e a camara municipal achase impedida de realisar a sua deliberação, porque um dos herdeiros da familia do sr. Aguiar se tem formalmente opposto a que a mesma camara faça cousa alguma no mausoleu. Assim esse herdeiro deixa abandonado o mausoleu do sr. Aguiar, e impede que a camara municipal proceda n'elle ás reformas indispensaveis!

Isto vae tomando as proporções de um grande escandalo. Somos antigo amigo do referido herdeiro da familia do sr. Aguiar, e custa-nos muito dizer isto; mas collocados n'este posto da imprensa, não sabemos faltar ao cumprimento dos nossos deveres. Instamos com a camara municipal para que tome uma resolução definitiva a este respeito. Não podemos ver sem a maior indignação o vergonhoso abandono a que está reduzido o mausoleu de um dos cidadãos mais benemeritos que tem tido a causa liberal portugueza.»

Diz isto o nosso collega de Coimbra e com razão.

Questão para resolver.—O sr. bispo de Coimbra offereceu á camara municipal d'aquella cidade, a quantia de 150$000 reis, afim de serem distribuidos em dez premios de 10$000 reis e dez de 5$000, pelos operarios que durante o anno melhores provas tenham dado do seu trabalho e comportamento nas obras do municipio. A camara, porém, achando-se embaraçada com a escolha d'aquelles por quem deveria distribuir os premios, consultou o prelado sobre a idéa de dar a camara igual quantia e depois com esses 300$000 reis mandar tres operarios estudar á Exposição. Os operarios protestaram com tal projecto e foram perante o prelado instar para que elle mantenha a sua primitiva proposta. A questão está pendente ainda. O sr. bispo conde, além dos 150$000 reis, tinha offerecido tambem um jantar aos operarios que fossem premiados.

Carta de Sua Santidade.—O rev.mo sr. bispo-conde de Coimbra acaba de receber uma carta de Sua Santidade, na qual o Summo Pontifice tece os mais bem merecidos louvores ao venerando prelado d'aquella diocese a proposito dos progressos e excellentes fructos já colhidos da Academia de Santo Thomaz de Aquino, terminando por dizer:

«Continua, portanto, veneravel irmão, e empenha-te com todo o esforço e com toda a solicitude pastoral, como fazes, em tornar cada vez maior uma nobilissima instituição tão preclaramente fundada. Entretanto, porém, instantemente pedimos a Deus, fonte de todas as sciencias, que te conceda o seu auxilio e em penhor da nossa paternal benevolencia te damos a benção apostolica, aos alumnos do Seminario e a todo o clero e fieis que te estão confiados.»

Macrobia.—São curiosos os pormenores da vida da velhinha Maria Rita d'Almeida, que falleceu ha dias em Coimbra com 103 annos de edade. Era natural de Midões. No tempo do absolutismo, era conhecida em toda a Beira pela *Malhada*, e soffreu grandes perseguições, por ser quem muitas vezes levava o comer aos pobres constitucionaes, chegando a estar presa nas cadeias de Arganil, e a ser muitas vezes espancada pelo Jorge Bôtto e outros guerrilheiros de D. Miguel. Foi envenenada pelo major Cristiano, do Ervedal, quando este envenenou a familia. Foi sempre até morrer uma das mais figadaes inimigas do celebre João Brandão, que lhe matára os dois filhos collaços, Manuel Rodrigues Brandão e Francisco Elisio.

Triste principio d'uma festa.—Na freguezia de Ballazar, proximo das Caldas das Taipas, deu-se a seguinte lamentavel desgraça:

Tinha de se realisar no domingo, 11 do corrente, uma festa na capella da Senhora das Neves, d'aquella freguezia, e porque não houvesse um homem que se prestasse a encher os morteiros, indispensaveis em taes actos, encarregou-se d'esse serviço um dos mordomos. Pouco apto, porém, para esse serviço, houve-se tão desastradamente, que um dos morteiros explosiu fóra de tempo. Os estilhaços deixaram o desventurado mordomo n'um estado gravissimo. O infeliz, que se chama Joaquim Gonçalves, tem apenas 23 annos de edade. A desgraça que acabamos de contar causou geral consternação, porque a victima é um artista estimavel e de costumes exemplarissimos. Por causa de tão triste occorrencia, a festividade ficou addiada.

Morto á pedrada!—Na freguezia de S. Romão de Coronado, concelho de Santo Thyrso, commetteu-se um grande crime. Um pobre homem, a quem por chufa cognominavam o *Canabeu*, depois de injuriado por sua mulher, resolveu seguir para o Porto a procurar trabalho, longe da mulher, que constantemente o maltratava e injuriava de nomes. No caminho sairam-lhe cinco rapazes que, continuando com as chufas encetadas no lar domestico, terminaram por apedrejal-o, até o deixarem morto junto de um carvalho a que se encostou. Horrivel!

Pesca do atum.—Melhoraram as condições de pesca no Algarve, pois que sóbe já a cerca de 30:000$000 reis o producto da pesca de atum de revez e outro peixe, effectuada pela armação do *Medo das cascas*, pertencente á *Companhia de Pescarias do Algarve*.

Despachos de correios e telegraphos.—Verificaram-se os seguintes:

José Caetano Pereira Junior, promovido, precedendo concurso, a 2.º aspirante do quadro de correios da administração do Porto.

Accasio Moraes da Costa, aspirante auxiliar do quadro de correios da administração de Lisboa, promovido, precedendo concurso, ao logar de 2.º aspirante do mesmo quadro.

Diocleciano Celestino Leão Prestes Cabreira, aspirante auxiliar do quadro de correios da administração de Lisboa, promovido, por antiguidade, ao logar de 2.º aspirante do mesmo quadro.

Joaquim Christovão de Noronha Montanha, aspirante auxiliar do quadro de correios da administração do Porto, promovido, precedendo concurso, ao logar de 2.º aspirante do quadro de correios e telegraphos de Lisboa.

Fernando José de Sousa Avellar, aspirante auxiliar do quadro de telegraphos da administração de Lisboa, transferido, por conveniencia do serviço, para o quadro de correios da mesma administração.

Manuel Pagani, aspirante auxiliar, transferido, por conveniencia do serviço, para o quadro de correios da administração de Lisboa.

Alfredo Mattos Azevedo Leal, aspirante auxiliar do quadro de telegraphos da administração do Porto, transferido, por conveniencia do serviço, para o quadro de correios da mesma administração.

José de Miranda Sarmento, aspirante auxiliar, transferido, por conveniencia do serviço, para o quadro de telegraphos da administração de Lisboa.

Joaquim Caetano Rodrigues, aspirante supranumerario, transferido, por conveniencia do serviço, para a administração dos correios e telegraphos de Lisboa.

Antonio Maria de Mello Carneiro, exonerado, pelo requerer, do logar de encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Cedovim, concelho de Villa Nova de Fozcôa.

Apoloniario José Ramos, nomeado para o logar supra.

Francisco Antonio Moutinho, encarregado da estação de 5.ª classe em Freixo de Numão, concelho de Villa Nova de Fozcôa, exonerado, pelo pedir, do referido logar.

Abilio Adriano de Campos, nomeado para o logar supra.

Amandio Lima, exonerado, por se ter recusado a fazer serviço, do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Bouças.

José Joaquim, exonerado, pelo requerer, do logar de guarda fios supranumerario do districto de Coimbra, e nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Condeixa.

João Rodrigues, exonerado, pelo requerer, do logar de guarda fios supranumerario do dissricto de Lisboa.

Augusto Alfredo da Veiga Martins, nomeado encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Brunheda, concelho de Carrazeda de Anciães.

José Mendes Freire, 2.º distribuidor de Lisboa, promovido ao logar de 1.º distribuidor da mesma cidade.

Joaquim José da Costa, idem, idem.
Manuel dos Santos, idem, idem.
Bazilio Augusto, idem, idem.
Domingos Gonçalves, idem, idem.
Francisco Manuel. idem, idem.
João de Mattos, idem, idem.
Miguel Angelo ds Mello Casaniga, idem, idem.
José Luiz 2.º, idem, idem.
Fernando Torçollo, idem, idem.

Amado Luiz Domingues, distaibuidor supranumerario de Lisboa, provido no logar de 2.º distribuidor da mesma cidade.

Manuel de Andrade, idem, idem.
Victorino Martins, idem, idem.
Manuel Rodrigues, idem, idem.
João Simões dos Reis, idem, idem.
Manu l Pereira Junior, idem, idem.
Luiz Manuel, idem, idem.
João Bento, idem, idem.
Manuel Soares, idem, idem.
João Evangelista, idem, idem.

Antonio Joaquim Moreira, distribuidor supranumerario do concelho de Santo Thyrso, provido no logar de distribuidor rural do mesmo concelho.

Abel João Gravato, nomeado distribuidor rural do concelho de Vagos, districto de Aveiro.

Victorino de Sousa, nomeado distribuidor rural do concelho de Paredes.

João dos Santos, nomeado distribuidor rural do concelho de Chaves.

Manuel José Fernandes, idem.
Antonio Luiz de Carvalho, idem.
Annibal Dias Montezinho, idem.
Guilherme Ignacio, idem.
Domingos Rodrigues Aguiar, idem.
João dos Santos Doutel, idem.
João Evangelista, idem.

Guilherme Augusto Tasso, nomeado ajudante supranumerario para o serviço das estações urbanas de Lisboa.

Gustavo Adolfo Torrie, nomeado ajudante supranumerario da estação telegrapho-postal de Villa Pouca de Aguiar.

Alipio da Cruz, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Penacova.

José Mendes Grunho, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Ancião.

Adriano Rodrigues da Silva, nomeado guarda-fios supranumerario para o districto de Coimbra.

Concurso.—Está aberto concurso para provimento das seguintes egrejas parochiaes:

Avões (S. João Baptista), concelho e diocese de Lamego.

Borba de Godim (S. Miguel), concelho de Felgueiras, diocese do Porto.

Castello de Vide (Santa Maria da Deveza), concelho de Castello de Vide, diocese de Portalegre.

Courel (S. Martinho), concelho de Barcellos, diocese de Braga.

Farinha Podre (S. Pedro), concelho de Penacova, diocese de Coimbra.

Favões (S. Paio), concelho de Marco de Canavezes, diocese do Porto.

Ferreiró (S. Martinho), concelho de Villa do Conde, diocese de Braga.

Gondar (S. João Baptista), concelho de Guimarães, diocese de Braga.

João Antão (S. José), concelho e diocese da Guarda.

Lalim (Santa Maria), concelho de Tarouca, diocese de Lamego.

Longroiva (Nossa Senhora da Natividade), concelho de Meda, diocese de Lamego.

Manique do Intendente (S. Pedro de Arrifana), concelho de Azambuja, diocese de Lisboa.

Orgens (Santa Anna), concelho e diocese de Vizeu,

Pombeiro (Santa Maria), concelho de Felgueiras, diocese do Porto.

Salvador (Nossa Senhora das Neves), concelho e diocese de Vizeu.

Torres Novas (S. Pedro), concelho de Torres Novas, diocese de Lisboa.

Varzea de Abrunhaes (S. Pedro), concelho e diocese de Lamego.

Ventoza (S. Mamede), concelho de Torres Vedras, diocese de Lisboa.

Viatodos (Santa Maria), concelho de Barcellos, diocese de Braga.

Vieira (Nossa Senhora dos Milagres), concelho de Leiria, diocese de Coimbra.

As touradas em Paris.—*Inauguração da praça da rua Pergolése—Alfredo Tinoco e Luiz do Rego.*—Esplendida a inauguração da praça de touros da rua Pergolése, realisada com uma enorme concorrencia delirante de enthusiasmo. A nova praça está situada n'um dos bairros mais elegantes e concorridos de Paris, proximo da Avenida do Bosque de Bolonha. A praça tem logares para 25:000 espectadores. A arena é que é talvez demasiado pequena. A construcção obedece a todos os requesitos exigidos n'este genero de edificios. No espaço que divide os dois pavimentos da praça lêem-se os nomes dos toureiros que mais celebres se teem tornado na sua arte. O accesso para os logares faz-se por escadas amplas e commodas. Parallelos a rua Pergolése estão os curros e suas dependencias, o matadouro, o restaurante, etc., e um curiosissimo museu tauromachico adornado por Mélida. Os curros são seis e todos espaçosissimos. N'um d'elles ha varios exemplares de animaes lanigeros que hão *de ser expostos nos salões* juntamente com outros da raça cavallar e muar de Hespanha. No museu exhibem-se bandarilhas, espadas, pampilhos, capas, capotes e todos os objectos que se usam na lide; tambem serão expostas cabeças de touros celebres e outras recordações do divertimento. As dependencias da praça estão construidas de maneira a satisfazer tudo o que ordena o classicismo tauromachico.

A's 2 da tarde principiou a affluencia dos espectadores. O aspecto interior da praça era imponente. Assistiam á corrida perto de 14:000 pessoas. As colonias hespanhola e portugueza estavam alli largamente representadas. Na segunda trincheira viam-se Clemenceau, Maret e varios conselheiros de Paris. Nos balcões, muitos jornalistas francezes, correspondentes da imprensa estrangeira, flamencas de Hespanha e horisontaes de França, das mais festejadas. Varios rapazes vendem pandeiretas e abanicos.

A tourada principiou ás 4 horas pelas cortezias, segundo o costume. Presidiam o governador de Paris, D. Antonio Hernandez e o conde de Villar. Entra na arena, á frente da comitiva, um pelotão de cavallaria; seguem-se doze aguazis a pé e quatro a cavallo. Atraz as quadrilhas, compostas de quatro matadores e dezeseis bandarilheiros. A carroça de gala é tirada por quatro cavallos ricamente ajaezados. Os creados vestem luxuosas librés. Dentro da carroça vão os cavalleiros. Os palafreneiros conduzem á mão os cavallos. Moços, carpinteiros, tiros de mulas ajaezados á andaluza.

Depois de dar duas voltas á praça, no meio dos enthusiasticos applausos do publico, retiram-se na melhor ordem. Sáem as quadrilhas e o aguazil pede a chave em francez da epoca de Filippe IV. Em seguida o cavalleiro Alfredo Tinoco, acompanhado de um escudeiro, apresenta-se na arena. Vem o primeiro touro que Alfredo Tinoco, obtendo applausos geraes da multidão, enfeita admiravelmente com quatro ferros. Este mesmo touro passa a ser lidado por Hypolito e Currito.

O segundo touro coube a Luiz do Rego, a que os jornaes francezes chamam sr. *Dorrego*. Era um animal valente e bravissimo que o distincto cavalleiro enfeitou com cinco ferros. Pertenceram-lhe ainda o quarto touro, que lidou admiravelmente, alcançando ruidosos applausos e o sexto em que não foi menos feliz.

Alfredo Tinoco foi quem despertou na corrida maior enthusiasmo, correndo, além do primeiro, o terceiro touro em que foi inexcedivel de arrojo e perfeição, levantando o publico n'uma ovação unanime e delirante e no quarto em que metteu alguns ferros curtos, causando o pasmo dos francezes.

Na lide, que foi a mais completa e admiravel, distinguiram-se geralmente todos os diestros e bandarilheiros, havendo a mencionar em primeiro logar Currito, Angelo Pastor e Paco Francoelo.

N'um dos balcões deu-se uma scena de pugilato entre alguns espectadores que não teve consequencia, em virtude da intervenção da auctoridade.

Durante a corrida ouviram-se algumas vozes no meio do enthusiasmo geral, gritar:

— *Que se matc al toro!*

No fim desfilaram pela praça, ao som do hymno nacional hespanhol, os guardas, aguazis, toureiros, cavalleiros e tudo o mais que compunha a comitiva.

O exito d'esta primeira corrida foi extraordinario, excedeu todas as previsões, mas receia-se que a empreza não recupere as grandes sommas que dispendeu.

Enterrados vivos.—N'umas grutas de granito, proximas das cascatas da torrente Freuch, nos Estados Unidos, foi descoberto o esqueleto d'um homem. Pelos restos do vestuario que se lhe encontraram reconheceu-se que era um dos soldados da guerra da Independencia. Dentro d'uma garrafa arrolhada, encontrou-se tambem um bocado de papel, narrando a triste historia do infeliz soldado. Pertencia ao exercito de Washington e fôra incumbido d'uma missão. Perseguido de perto pelos inglezes, refugiou-se n'essa gruta, cuja entrada conseguiu tapar com um enorme pedregulho. Passado o perigo, quiz sahir do seu esconderijo, mas tão desastradamente collocara a pedra na entrada da estreita abertura, que lhe foi impossivel removel-a ou arrastal-a para lhe dar passagem. Vendo-se então perdido, tirou da mochila os petrechos para escrever e dirigir a miss Virginia Randolph, de Richmond, sua noiva, a carta agora encontrada. Relatando as suas terriveis angustias, o infeliz soldado terminou-a assim: «Devora-me a fome. Perco a razão e morrerei como um doido furioso».

O documento tem a data de 20 de maio de 1778. No antigo cemiterio de Richmond ha um modesto tumulo com uma lapide onde se lê a seguinte inscripção: «Virginia Randolph, de 21 annos e 9 dias. Morreu d'amor em 1 de maio de 1779. Foi fiel até á morte».

Este caso, que não é novo, e cuja causa foi devida, ainda que involuntariamente, á propria victima, acaba de ter uma repetição mais horrorosa, na Austria-Hungria. com uma pobre senhora, mas d'esta vez por culpa do medico. Estes casos têem-se dado varias vezes, especialmente por occasião de grandes epidemias, mas de tal fórma nos amedronta, que se um dia fizermos testamento, havemos de pedir que depois de mortos nos cortem a carotida. Lá diz o dictado o seguro morreu de velho. Na ultima semana de julho, uma filha proprietaria da *villa* Dobach madame Zybollay, morria victima de uma hemoptysis. A familia fez depositar o esquife no jazigo que possuia no cemiterio da terra, mas como o subterraneo precisava de reparações, deixaram-n'o ficar ao compartimento superior que servia de capella. Quatro dias mais tarde, a neta de madame Zybollay fallecia. Quando o novo esquife foi transportado ao jazigo, um espectaculo horrivel offereceu-se aos olhos dos assistentes: a tampa do caixão de madame Zybollay estava entreaberta e a mão esquerda sahida pela abertura. Immediatamente a tampa foi aberta mas... a infeliz estava finalmente morta e bem morta. A posição do corpo indicava claramente os desesperados esforços que a pobre mulher fizera para se libertar da sua prisão. As auctoridades foram informadas do terrivel successo, e os medicos legaes declararam que a infeliz succumbira exactamente algumas horas antes da chegada do feretro de sua neta. O medico que certificára a morte, quando esta não passara de uma lethargia cataleptica, foi preso. Simplesmente medonho.

Effeitos do vinagre.—O vinagre, em quantidade conveniente, facilita a digestão, porque dissolve a albumina, e transforma n'uma especie de massa gelatinosa o gluten do pão e as fibras da carne. Torna a carne tenra e tempera o peixe utilmente. Tem, além d'isso, a propriedade de facilitar a digestão dos ovos fritos, estrellados e das *omelettes*, por causa da sua acção sobre a albumina que, bem se sabe, constitue a clara dos ovos e a serosidade do sangue. Mas, embora as bebidas avinagradas produzam bom effeito no sangue, refrescando-o e liquefazendo-o, não se deve abusar d'ellas, porque tambem o empobrecem, tornando-o mais fluido; e este empobrecimento póde determinar doenças graves. Aviso ás donzellas que bebem vinagre para emmagrecer.

Para purificar as aguas.—Em Rião estão-se fazendo experiencias com um methodo electrico para purificar as aguas infectadas; toda a porção de agua em estado de decomposição póde desinfectar-se lançando n'ella o chloreto de sodio e submettendo-a a uma corrente electrica. O novo methodo é mui applicavel ás cidades banhadas pelo mar, ás que teem grandes fabricas que produzam residuos de chloreto, e em geral a todas que possuam em abundancia este sal. Com uma simples installação mechanica, composta de motores, dynamos, etc., pode-se, segundo mr. Hemicte, livrar as cidades dos maus cheiros provenientes das aguas estagnadas ou putrefactas, e ao mesmo tempo fazer a economia de todas as aguas doces que hoje se empregam na rega e limpeza das ruas.

OS ESQUECIDOS

E' da *Esquerda Dynastica* o seguinte artigo:

«As *Novidades* publicaram hontem um artigo notavel a proposito da estatua de José Estevão.

Tem-se consagrado a apotheóse do bronze, a glorificação d'uma estatua a alguns dos nossos homens illustres, e, todavia, ha um grande homem esquecido, o cantor de Camões, o redemptor do theatro portuguez, uma das mais brilhantes figuras da nossa litteratura —Almeida Garrett.

Tem razão, collega. Garrett resurgiu uma litteratura, foi um dos mais poderosos talentos e das maiores almas de poeta que tem tido este paiz, mas a estatua de José Estevão não é apenas uma apotheóse; é, principalmente, um symbolo, uma affirmação, um protesto. Garrett merece uma estatua, mas tem nos seus livros um altivo e perpetuo padrão de gloria, mais duradouro que um bloco de marmore e mais suberbo que uma figura de bronze.

José Estevão, não. Emmudeceu-lhe a bocca de ouro, apagou-se a vibração da sua palavra dominadora, e era preciso e era urgente recordar a lição da sua vida heroica no symbolismo de uma estatua.

Garrett vive nitidamente nos seus livros immortaes, tem a voz perpetua d'aquellas paginas adoraveis, impõe-se nas fulgurações prodigiosas da sua propria obra a cada geração que passa.

A estatua que deve erguer-se-lhe será mais o testemunho do reconhecimento de um povo, que a glorificação de uma individualidade inconfundivel.

O monumento de José Estevão é mais do que um testemunho de reconhecimento, por que representa uma affirmação de principios.

Garrett foi um soldado da liberdade, mas José Estevão foi um paladino; Garrett foi a voz eloquente e erudita do parlamento, mas José Estevão foi a paixão da liberdade, a voz convulsa das revoluções, o verbo ardente das susceptibilidades patrioticas.

A figura de Garrett sobre um pedestal é uma apotheóse sobre um tumulo; a de José Estevão, é um symbolo sobre um altar. Pague-se a divida ao poeta immortal, mas não se chame ingratidão á preferencia consagrada pela alma da patria ao mais apaixonado tribuno que tem tido a liberdade.

Nem Almeida Garrett é o unico esquecido.

Ainda não houve um pedaço de bronze para o fundador da nacionalidade portugueza, nem para o rei de Aljubarrota e de Ceuta, nem para o Infante de Sagres, nem para o descobridor da India, nem para a maior alma de soldado que ainda teve este paiz, nem para o estadista insigne da Renascença de 1852.

Ha sobretudo, entre estes esquecidos, *uma epica figura cujo nome* enche a mais fulgida pagina da civilisação moderna.

E' o Infante D. Henrique.

Se ainda somos grandes, se o mundo nos conhece, se escrevemos sobre a face da terra a odysseia prodigiosa do nosso esforço, devemos-lh'o a elle.»

Muito bem.

OS TESTAS DE FERRO

Sob esta epigraphe publica a *Soberania do Povo* de 18, o seguinte artigo:

«Os testas de ferro da imprensa vão sendo perseguidos pelos tribunaes. Se se continuar a applicar a lei, dentro em pouco aquella entidade despresivel deixará de existir nos costumes da imprensa réles. Quem escreve responde pelo que escreve e toma a responsabilidade do que affirma. E' facil dizer-se uma affronta e comprar outra pessoa, que se preste a fingir de auctor de um delicto que não fez. Isto vae e deve acabar.

Ainda ha poucos dias o digno juiz de direito d'esta comarca se recusou a acceitar, como reu de um crime de abuso de liberdade de imprensa, um desgraçado, que não podia ter imputação criminal. Esta decisão vae de harmonia com a lei e com as decisões dos tribunaes superiores. Publicamos em seguida um accordam da Relação do Porto, firmado por sabios e jurisconsultos, que constituem a flor e ornamento d'aquelle tribunal. E' esmagador dos escribas brutamontes que tem a lingua solta e o peito fraco. Vejam os leitores, e vejam tambem essas ordinarias creaturas que estavam acostumadas ao insulto sem responsabilidade e sem punição:

PENAFIEL.—Appellação correccional.—Appellante, o doutor Custodio Nunes Borges de Carvalho.—Appellado, Antonio Augusto Veiga.

«Accordão em conferencia na Relação:

Vistos, relatados e discutidos estes autos: Mostra-se que o dr. Custodio Nunes Borges de Carvalho, requereu procedimento correccional contra Antonio Augusto Veiga, editor responsavel do jornal *O Commercio de Penafiel*, pelas injurias e diffamações constantes dos artigos publicados nos numeros do dito jornal, indicados na petição a fl... e á mesma juntos;

Mostra-se que, preparado o processo, designou o juiz para audiencia de julgamento o dia 25 de novembro do anno proximo findo;

Mostra-se que no dia 23 do dito mez requereu aquelle editor que contra elle se sustasse o procedimento, por quanto declinara a responsabilidade de taes artigos para o auctor dos mesmos Francisco Manuel da Cunha, morador na rua de S. João, d'esta cidade do Porto, e para isso juntou os autographos a fl... e fl... por este assignados;

Mostra-se que o juiz, não obstante a impugnação do auctor, deferiu ao reu;

Mostra-se que d'este despacho appellou o auctor, fundado na falta d'authenticidade dos autographos porquanto a assignatura que se encontra nos mesmos não foi reconhecida. nos termos decretados no art.º 2436.º do Cod. Civil e esse reconhecimento é, além d'isso, posterior á publicação dos preditos artigos diffamatorios. E, conhecendo do recurso, por ser competente, interposto e apresentado em tempo util:

Considerando que procedem os fundamentos do recurso, porquanto não só o reconhecimento da assignatura dos preditos autographos é muito posterior á publicação, mas alem d'isso esse reconhecimento não se acha feito nos termos prescriptos no art. 2436.º do Cod. Civ., para taes diplomas terem caracter d'authenticidade e fazerem prova em juizo;

Considerando tambem que o appellado não mostra que o auctor, que diz ser dos arguidos artigos, rezidisse em Portugal ao tempo da publicação dos mesmos e fosse susceptivel de n'elle recahir a imputação criminal;

Considerando que na carencia d'estes requisitos o editor é o unico responsavel pelo contheudo nos artigos publicados (lei de 17 de maio de 1866, art.º 7.º).

Por estes principios dão provimento no recurso, ficando sem effeito o alludido despacho e mandam que o processo siga os termos regulares contra o editor do referido jornal, que pagará as custas do recurso, em que o condemnam.

Porto, 4 de dezembro de 1888. M. da Paixão—Soares.—Champalimaud.—Seabra.—Corrêa Leal.»

PORTUGAL EM PARIS

Decididamente guiou-nos a Paris a nossa boa estrella e resgataram-se n'um mez todas as hesitações, todos os egoismos, todos os desalentos de meio anno. Fomos na romagem das nações, temos um logar no jubileu da civilisação, e não estamos entre os ultimos, nem somos dos menos louvados. Se a direcção firme, solicita, intelligente que impulsionou os ultimos trabalhos no pavilhão do *Quai d'Orsay* houvesse tido a iniciativa de toda a exposição portugueza, dando unidade e grandeza aos esforços e aos labores preliminares, se não se tivesse perdido tanto tempo, se a indifferença do poder não houvesse provocado abstenções e produzido desalentos, se o talento do artista brilhante, que fez das nossas installações agricolas e coloniaes o encanto da exposição de Paris, tivesse podido dar a toda a representação de Portugal um cunho eminentemente portuguez, attrahente, peregrino, inconfundivel, seria soberba a nossa affirmação no certamen prodigioso de Paris. Chegamos tarde á exposição, tivemos de resgatar na lufa-lufa da ultima hora o tempo desbaratado em largos mezes de inercia e de desorientação, mas, felizmente, um lampejo de talento, um esforço enorme de devoção patriotica, um alto ideal artistico de nacionalisação, fizeram o milagre de transmudar em exhibição brilhante o que podia ser um fiasco humilhador. Vejam que vergonha enorme, se faltassemos em Paris e que desastre esmagador, que triste propaganda de desalento, se ficassemos humilhados!

Ainda bem que não faltámos e ainda melhor que não somos nem os obscuros nem os humildes d'aquella exposição excepcionalmente brilhante. Não foram quantos podiam e deviam ir, não está plenamente representado todo o nosso trabalho culto e toda a nossa obra civilisadora, é escacissimo o espaço que occupam os nossos productos, não tem o nosso pavilhão um cunho architectonico eminentemente portuguez—queixemo-nos de quem não comprehendeu a tempo o alto significado politico e economico da exposição—mas as opulencias agricolas resgatam as deficiencias industriaes e a belleza das installações faz esquecer a área limitadissima da secção portugueza. Dizem que o interior do nosso pavilhão do *Quai d'Orsay* é um encanto, exactamente por não ser uma imitação servil, mas por ter um cunho essencialmente nacional, mas por ser a obra peregrina de um grande talento d'artista, poderoso, creador, inconfundivel,

que não precisa de macaquear estranhas concepções. E' consolador isto.

Guiou-nos a nossa boa estrella. A exposição está sendo para nós um grande estimulo e uma fecunda lição. Em quanto nos congressos têem logar de honra os delegados portuguezes, nos jurys do certamen votam-se aos productos de Portugal as mais altas distincções. A exposição abre-nos largos horisontes commerciaes e serve-nos de incentivo para valiosos progressos. Os nossos azeites, que ha dois mezes ninguem ousaria aqui julgar comparaveis aos da Italia, alcançam um exito excepcional, e os expositores obtêem os mais altos premios e em tal numero, que excedem os da Hespanha e da Italia reunidas! Os vinhos portuguezes são unanimemente elogiados pela variedade dos typos e pela supremacia da qualidade. Os premios alcançados asseguram-lhes uma competencia victoriosa nos mercados e surprehendem as mais arrojadas esperanças dos optimistas. Dos nossos vinhos licorosos a França quasi não conhecia senão os falsos vinhos do Porto, fabricados em Cette e Hamburgo. Agora confessa que são preciosos os vinhos genuinos da região do Douro e exalta-os entre os mais celebres do mundo. Rivalisam com os melhores productos similares do estrangeiro os papeis pintados do Porto, os artefactos de seda de Lisboa e os algodões de Alcobaça e de Thomar. Os productos ceramicos da fabrica de Bordallo Pinheiro, modestamente denominados aqui *bonitos* e *originaes*, têem em Paris a denominação de *admiraveis* e não ha nos depositos da fabrica fornecimento que chegue para as requisições feitas na exposição!

Bordallo Pinheiro recebe calorosas felicitações dos mais illustres artistas, dos mais brilhantes escriptores, dos mais distinctos colleccionadores de preciosidade da grande cidade. Compra-se uma talha ou um *bibelot* das Caldas como um objecto d'arte valioso. Rodolpho Salis, um artista e um escriptor prestigioso de Paris, consagra uma festa enthusiastica ao glorioso artista portuguez, proclama-o o grande mestre da ceramica e affirma que, pela originalidade da concepção e pela belleza do colorido, os productos das Caldas estão assignalando um arrojado progresso nas faianças modernas. Aqui está uma industria, que talvez esmorecesse aqui ao desamparo, e que foi encontrar em Paris um amplo e radioso horisonte.

As nossas collecções coloniaes rivalisam com algumas das mais opulentas, expostas pelas grandes metropoles da Europa.

Sahiremos honrados da exposição de Paris. Assim nós saibamos aproveitar a consoladora lição. Comprehendemos emfim que nem somos dos inuteis nem somos dos ultimos, como ás vezes suppômos aqui, nas nossas horas de desalento. Medimos as forças, encontrámos estimulo, applaude-nos a civilisação, agora é trabalhar com mais alma, que a tarefa é longa, é progredir mais, é fazermo-nos justiça, é confiar no futuro, é ir para diante.

A SITUAÇÃO DE BOULANGER

Em consequencia da sentença que acaba de o condemnar, o general Boulanger foi riscado do quadro dos grandes officiaes da *Legião d'honra*, bem como o conde Dillon do de official. Aquelle, pois, não poderá usar mais o *crachat*, nem este a roseta, distinctivos das suas condecorações.

O artigo 471 do codigo criminal francez diz:

«Se o contumax fôr condemnado, os seus bens serão, a partir do mandado de execução, considerados e administrados como bens d'ausente.»

Mas logo no dia seguinte á sua partida para Bruxellas, e prevendo a condemnação que lhes estava reservada, Boulanger, Dillon e Rochefort tinham por diversos actos posto todos os seus bens, incluindo o *Intransigeant*, ao abrigo de todo e qualquer sequestro. As custas do processo serão, pois, pagas pelo Estado. E' a segunda vez que Rochefort é condemnado a deportação. A primeira vez foi em 20 de setembro de 1871, pelo conselho de guerra.

Diz um jornal parisiense que o governo francez ia encarregar o seu embaixador em Londres, o sr. Waddington, de sondar o gabinete inglez, a respeito de um pedido de extradicção contra Rochefort, Boulanger e Dillon.

A deportação em recinto fortificado é uma pena perpetua. Portanto a sentença do Senado tem em vista a applicação do art. 2.º da lei de 31 de maio de 1854, assim concebido:

«As condemnações a penas afflictivas perpetuas comportam a degradação civica e a interdicção legaes estabelecidas pelos artigos 28, 29 e 31 do codigo penal.»

Em todo o caso o condemnado conserva o direito de publicar artigos nos jornaes francezes, assignados com o seu nome.

— Os jornaes francezes continuam a occupar-se do general. Os chegados hoje tratam de discutir se Boulanger, sendo eleito deputado, terá a sua eleição validada. Os precedentes são pela affirmativa, visto que Luiz Napoleão, Rochefort, e os principes d'Orleans, que não estavam de posse dos seus direitos civis e politicos, todos elles viram as suas eleições validadas. Julio Favre, relator do parecer que approvou a eleição de Luiz Napoleão, collocou a questão nos seus verdadeiros termos quando escreveu:

«O cidadão Luiz Bonaparte já não é um simples cidadão, nem um pretendente: é um eleito do povo: e portanto esta consagração soberana muda a sua situação. Se lhe impõe grandes e solemnes deveres, cria-lhe tambem direitos que, é opinião minha, encontrarão aqui tantos defensores quantos são os representantes do povo.»

E' elevado e sensato.

A condemnação politica do general faz recordar outras identicas que apenas concorreram para a glorificação dos condemnados: Ranc, condemnado á morte em 1873, foi depois eleito deputado por Paris. Felix Pyat, condemnado á morte, acaba de morrer deputado. Alphonse Humbert, condemnado a deportação n'um recinto fortificado, foi depois conselheiro municipal de Paris; o mesmo succedeu aos srs. Vaillant e Charles Longuet. Rochefort, condemnado a deportação perpetua em 1871, foi depois deputado por Paris, e é de esperar que ainda não morra no exilio, depois d'esta nova condemnação. O conde Andrassy, condemnado á morte pelos tribunaes do imperio austro-hungaro, foi depois presidente do conselho de ministros do mesmo imperio. O general Prim, condemnado á morte por duas vezes, foi depois o primeiro homem da Hespanha. Luiz-Napoleão, condemnado a prisão perpetua, foi depois presidente da Republica e imperador dos francezes. Entre os membros do senado que condemnaram o general Boulanger contam-se cinco generaes, um almirante e dois coroneis.

— Está annunciado um *meeting* boulangista para o dia 27 do corrente, em Paris, com o fim de protestar contra a sentença do alto tribunal de justiça.

CARTA DE LISBOA

19 DE AGOSTO DE 1889.

O sr. conselheiro F. M. da Cunha, presidente da Sociedade de Geographia, recebeu da parte do antigo ministro, o sr. Barbey, presidente do Congresso Internacional Colonial, ultimamente promovido por iniciativa do governo francez, o documento que segue, e que muito honra a um tempo o nosso paiz, e alguns dos nossos compatricios ahi enumerados.

«*Republica franceza.*— Congresso Colonial Internacional de 1889.—Paris, 9 de agosto de 1889.—Senhor Presidente.—Em nome do *Bureau* do Congresso Colonial tenho a honra de agradecer á Sociedade de Geographia de Lisboa o generoso e valioso concurso que ella se dignou prestar-nos. Foi-nos particularmente agradavel vêr entre nós os homens eminentes que ella encarregou de a representar. A sua presença deu um grande brilho ás nossas reuniões, a sua amabilidade permittiu-nos ligar com elles relações que, espero, sobreviverão á obra que momentaneamente nos reuniu. E quanto á parte que elles tomaram nos nossos trabalhos, posso dizer-vos, Senhor Presidente, que ella foi não sómente activa, mas brilhantissima. Vossos honrados collegas dignamente sustentaram nos nossos debates a reputação da Sociedade Real e as gloriosas tradições do vosso paiz. Não poderia eu, Senhor Presidente, deixar de exprimir aqui a nossa gratidão para com o vosso douto secretario geral, sr. Luciano Cordeiro, do qual admirámos o saber tanto como a eloquente palavra. Devemos tambem grandes obrigações ao sr. Guerreiro, ao sr. commandante Ferreira de Almeida e aos srs. de Sarres Prado e Palermo de Faria, que nos prestaram o concurso mais amavel e mais precioso. Emfim, Senhor Presidente, os delegados da Sociedade Real dignaram-se offerecer-nos da parte d'ella ou em seu proprio nome uma serie de obras do mais alto interesse. Esta graciosa attenção lisongeou-nos e commoveu-nos. Agradeço profundamente á Sociedade. Não deixaremos, no volume que conterá o resumo dos trabalhos do Congresso, de mencionar as publicações que elle se dignou enviar-nos. Permitti-me, Senhor Presidente, que termine pela expressão de um desgosto. A vossa visita fôra-nos annunciada. Contavamos com ella. Foi com verdadeira tristeza que soubemos que não podieis n'esta occasião deixar Lisboa, e que deviamos renunciar á honra de vos ver nas nossas sessões. Dignae-vos acceitar, Senhor Presidente, as seguranças da minha alta consideração. —Senhor Presidente da Real Sociedade de Geographia de Lisboa.—(A)— O senador, Presidente do Congresso— *E Barbey.*»

Este documento é honrosissimo para nós, e para os cavalheiros que n'elle figuram.

— Foi mandado estabelecer em Lisboa um curso theorico e pratico de phathologia e clinica ophtalmologica. Para a regencia d'este curso haverá um director-professor, e um ajudante-chefe da clinica. O provimento do logar de director-professor será feito por nomeação do governo em individuo de competencia especial e provada reputação n'este ramo de sciencia. O provimento do ajudante-chefe recahirá em pessoa de reconhecida aptidão, contratado pelo governo em paiz estrangeiro. O director-professor do curso vence o ordenado annual de 1:200$000 réis, e são-lhe applicaveis as disposições que regulam as aposentações dos membros do magisterio de instrucção superior. O ajudante-chefe de clinica vence o ordenado annual de 360$000 réis. A organisação do curso, sua duração, frequencia e habilitação dos alumnos serão opportunamente determinadas em regulamentos approvados pelo governo. O governo submetterá á approvação das côrtes na proxima sessão as disposições do respectivo decreto na parte que depende de sancção legislativa.

— Falleceu aqui, victima de uma lesão cardiaca, e com a avançada edade de 90 annos, o conhecido tabellião João Baptista Scola. Oriundo de uma familia italiana, veio ainda muito novo para Portugal, e tomou parte, mais tarde, nas nossas luctas civis, chegando quasi a ser enforcado no dia 24 de julho, em que o exercito do duque da Terceira o veio encontrar já de alva vestida. Amigo intimo do conde de Farrobo, e frequentador assiduo do palacio das Larangeiras, o fallecido estabeleceu as suas relações na nossa melhor sociedade, e reflectia no seu viver de certa opulencia a fidalguia e largueza do conde seu amigo, até que ha annos se estabeleceu com cartorio de tabellião, á Magdalena, um dos mais antigos e conceituados de Lisboa. Dotado de espirito irrequieto, o velho liberal conservou até os ultimos instantes o seu natural bom humor. Era um homem de bem.

— Os proprietarios das fabricas de moagens estabelecidas em Lisboa já se juntaram para, em cumprimento da lei, comprarem 72:000 kilogrammas de trigo nacional para terem direito á importação de trigo estrangeiro por metade do respectivo deposito.

Y.

CARTA DE FOZCOA

18 DE AGOSTO DE 1889.

Não eram infundados os nossos receios ao entrarmos no mez d'agosto, que alcunhámos mez dos desgostos, mez fatidico. Tambem não são destituidos de fundamento, os receios e horrores do povo ao encarar tão mau visinho como é o mez corrente. As desgraças succedem-se com uma rapidez vertiginosa a toda a hora, a *todo o* instante, por um simples descuido, por um mero acaso ou fatalidade. Senão vejamos:

No dia 15 á noite, na freguezia da Touça, d'este concelho, tentou suicidar-se com uma bala de rewolver na cabeça o sr. Joaquim José d'Albuquerque, irmão do vice-presidente d'esta camara João Albino d'Albuquerque. Havia, de ha muito, discordia entre os dois irmãos por questões particulares, de familia. O sr. Joaquim d'Albuquerque tinha projectado vingar-se de seu irmão logo que regressasse do Porto. Esse regresso effectuou-se no dia 15 de manhã, salvo erro. Em todo esse dia o sr. Joaquim d'Albuquerque mostrava-se visivelmente preoccupado e pensativo. A ideia do suicidio accommettia-o instantemente. Ao jantar com a familia, manifestava um mau estar, uma contrariedade absoluta. Bebêra n'esse dia o dobro do vinho que costumava beber, no fim do jantar despejou tambem uma garrafa de aguardente. A familia presenciava attonita e impassivel esta serie ininterrupta de transformações porque passára seu filho e irmão. Não sabia a que attribuir similhante alteração. A' noite, depois de terminado o jantar, o sr. Joaquim José d'Albuquerque, cambaleante e desfigurado, dirigiu-se para seu irmão mais velho, João Albino, n'estes termos: *Mano, ainda estás offendido de mim? Não me perdôas?* Seu irmão respondeu: *Julgas não ter rasão sufficiente para isso?* Apenas se pronunciaram estas palavras, o sr. Joaquim d'Albuquerque, ao mesmo tempo que tirava do bolso o rewolver, declarava: *Será a ultima vez que te queixarás de mim.* Ouvin-se em seguida uma detonação a que accudiu toda a familia. Felizmente seu irmão João tinha evitado o perigo. Apenas viu que o Joaquim tinha o rewolver apontado á cabeça, bateu-lhe violentamente no braço, fazendo então fugir a bala para o tecto. Ainda assim a bala rastejou pela cabeça, ao lado da orelha direita, produzindo um ferimento de pequena gravidade. Hoje, tudo vive na melhor harmonia e disposição. Seu irmão João não abandona o leito do ferido, e este pela sua parte desprezou tambem todo o odio e rancor, para dar logar á amizade fraternal e intima. Assim acabou esta scena, que não foi casual mas sim uma fatalidade. Estimamos as melhoras do illustre ferido.

— Em Fozcôa tambem se repetem quotidianamente. O amanuense da administração d'este concelho João Antonio Caldeira, foi hontem de manhã á caça com uma espingarda. Ao descer uma parede d'um predio, foi tão infeliz que a espingarda disparou-se-lhe, levando-lhe quasi toda a mão direita e cegando-lhe o olho direito. N'um simples minuto ficou privado dos seus primeiros sentidos. Se a mão lhe fôr amputada, (o que é de presumir attendendo ao seu horrivel estado de dilaceração), fica o infeliz moço no vigor da edade e no principio da sua carreira publica, inteiramente inutilisado. Lá está no Porto á espera de qualquer curativo, ou da amputação da mão. A medicina cá da terra é uma calamidade. Não tem habilidade para a mais simples operação. Manda logo cortar braços, pernas e dedos a toda a gente, quando ha qualquer ferimento. Para chegar a casa de qualquer doutor demora sempre duas horas. Recebe as pessoas da familia dos doentes com toda a repugnancia; não receita em termos; não se demora ao leito dos doentes; muitas vezes diz que não está em casa para não cumprir o seu dever pelo que tem a maxima repugnancia. Eis o estado da medicina em Fozcôa. Se houver uma epidemia, será o medico o primeiro a debandar. E a camara não attende ao bem commum, á salubridade publica. Era urgentissima a demissão d'este medico inexperiente, e mororo no cumprimento de seu dever. Conserval-o no partido, é uma grande desgraça de que brevemente se verão os resultados.

— Ainda outra desgraça, filha da bebedeira. Hoje de manhã, na taberna do sr. José Antonio Marrana, correeiro, appareceu o sr. Manuel Velhinho, d'esta villa. O dono da taberna dirigiu-se-lhe pedindo-lhe uma divida de 600 reis; o sr. Velhinho respondeu-lhe que hoje não podia pagar-lhe por não ter dinheiro. O sr. Marrana insistiu em que precisava hoje de dinheiro; foi-lhe respondido que não podia pagar-lhe. Em vista d'esta resposta, o sr. José Antonio Marrana, pucha da faca do officio e cravou-a nas costas do sr. Manuel Velhinho, produzindo-lhe grave ferimento. O criminoso evadiu-se e ainda não foi capturado. O ferido continua gravemente doente.

— No visinho concelho da Mêda, deu-se tambem uma occorrencia, verdadeiramente lamentavel. Trata-se de um assassinato involuntario. O pharmaceutico d'aquella localidade tinha duas garrafas distinctas de medicamentos para o mesmo doente. Uma era destinada para uzo interno e outra externo. Na affixação dos rotulos nas garrafas, trocou a designação de interno por externo e vice-versa, originando assim a morte instantanea do doente. O pharmaceutico acha-se já processado.

— Não tivemos hoje festa do Santissimo Sacramento, a que vulgarmente se chama festa de agosto. E' um facto unico. Não ha aldeiola nenhuma que hoje não festeje o Santissimo Sacramento, com missa cantada e sermão. Fozcôa, presenciou sempre esta festividade, que data de tempos antiquissimos e que ainda ninguem tentou supprimir. O atrevimento inaudito e descarado da actual junta de parochia quiz ser superior a todas essas regalias e originalidades. Não haveria junta, senão a actual, que procedesse d'esta maneira. Francamente, ignoramos em que a junta de parochia gasta o dinheiro. Lança contribuições todos os annos, qual d'ellas maior, para decorar e pintar a sala das suas sessões, em que reune de mez a mez. Compra alfaias e outros objectos que déem gancho aos vogaes e presidente. E' desafôro.

Correspondente.

SECÇÃO AGRICOLA

INFLUENCIA DOS SAES DE COBRE NA SALUBRIDADE DOS VINHOS

O sulphato de cobre é a base do tratamento contra o mildiú; e como esta doença entrou nos vinhedos do paiz em larga escala, o consumo d'este sal tem de ser consideravel, desde que se queira defender a producção vinicola d'essa terrivel enfermidade.

Em França, quando se começou a empregar o cobre em aspersões ás folhas das cepas e ás uvas, levantou-se grande celeuma a proposito da possibilidade de envenenamentos causados pelos vinhos colhidos em cepas tratadas com as soluções cupricas, chegando até a fallar-se na morte de individuos, que tinham comido uvas ou bebido vinho contendo parcellas de cobre, a ponto de muitos viticultores hesitarem em fazer os tratamentos.

Numerosas experiencias se fizeram então, e d'ellas se concluiu que não eram nocivos á saude os vinhos provenientes das vinhas tratadas. As duvidas e hesitações que se haviam levantado, foram desapparecendo em França, mas surgem agora no nosso paiz, onde os tratamentos cupricos começam a ser applicados.

E' conveniente, pois, dizer alguma coisa sobre o assumpto para tranquillisar aquelles que nos teem consultado.

Antigamente o cobre era considerado um verdadeiro veneno; hoje, os hygienistas affirmam que só em alta dose (como de resto succede a quasi todas as substancias chimicas) o cobre póde produzir effeitos prejudiciaes, conforme o animal que o ingere. E' assim que um homem póde ser envenenado com 20 grammas de sulphato de cobre, ao passo que um cão ou um carneiro supportam maiores doses.

Todos sabem que os operarios caldeireiros, e outros que trabalham no fabrico do cobre, estão constantemente expostos á absorpção de poeiras cupricas, sem que por por isso sejam envenenados.

Depois, ha alimentos em que este metal existe normalmente em quantidade apreciavel, por exemplo, o trigo e a farinha, da qual se fabrica um pão em Inglaterra, a cuja massa se addiciona sulphato de cobre; mesmo a carne, e designadamente as conservas de legumes, em que se recorre ao sulphato de cobre para lhes conservar a côr verde natural, e comtudo a saude publica não se resente com isso.

E', portanto, certo que o homem ingere todos os dias, nos seus alimentos normaes, uma certa quantidade de cobre que é inofiensiva.

Vamos agora a vêr o que succede com o vinho.

Foram MM. Gayon e Millardet os primeiros que verificaram, nos vinhos das cepas tratadas, doses infinitesimas, muitas vezes de menos de 1 decimilligramma por litro, e, algumas vezes apenas vestigios. Na opinião d'estes experimentadores o cobre seria eliminado na fermentação; pois ao passo que os vinhos continham estas quantidades quasi inapreciaveis, as aguas-pés apresentavam apenas o maximo de 1 milligramma por litro, contendo os bagaços porções mais crescidas de 26 milligrammas por kilo.

Quasi ao mesmo tempo, outros dois chimicos, MM. Crollas e Raulin, procediam a analyses no mesmo sentido e chegavam a resultados identicos para os vinhos, para as aguas pés e para os 2.os vinhos de agua e assucar, mas encontravam nos bagaços e nas borras 40 a 70 milligrammas de cobre por kilo. Mais tarde o governo mandou fazer na escola de agricultura de Montpellier analyses rigorosas e uniformes em vinhos de todas as proveniencias, e d'este trabalho se tiram as conclusões seguintes:

1.º Com o tratamento do caldo bordelez, em 59 amostras, acha-se como média:

Vinho	0	milligr. 23
Agua-pé	0	» 15
2.º vinho de agua e assucar	0	» 20
Vinho de prensa	0	» 12

As borras deram de 7 a 117 milligrammas por kilo.

2.º Com o tratamento da agua celeste a média foi de o milligr. 15.

Estas quantidades são bem insignificantes para que os hygienistas considerem os tratamentos do sulphato de cobre nocentes á saude publica.

Mas a ultima experiencia de M. Fallot, repetidor da escola de Montpellier, vem desfazer todas as duvidas. Este professor tratou, de proposito, vinhas com o caldo bordelez em dose concentrada, 4 a 5 vezes, e com a agua celeste, em applicações repetidas, de fórma que as uvas iam para o lagar cobertas de nodoas de poeira de cobre, e encontrou no vinho analysado, dias depois de envasilhado e trasfegado, apenas a percentagem de 1 a 5 decimilligrammas por litro. Póde-se dizer, depois d'isto, que nos casos ordinarios, quando os tratamentos se fazem normalmente, o vinho contém quantidades inapreciaveis de cobre.

Parece que é durante a fermentação ou ao envasilhar que o cobre se elimina, porque as lias ou borras contêem d'elle quantidades notaveis. Os chimicos apresentam diversas hypotheses para explicar este desapparecimento, no vinho, do cobre, que as uvas levam para o lagar; alguns dizem que elle é precipitado pelo tanino da uva no estado de tanato de cobre.

Seja como fôr, o facto positivo, que se tire de todas estas experiencias e estudos, é que o vinho feito e posto a limpo contém apenas traços insignificantes de cobre, e que, portanto, a nocividade dos vinhos, colhidos de vinhas tratadas com sulphato de cobre, é nulla, visto que a quantidade maxima d'este metal, que as vinhas podem conter, é muito inferior á contida nos alimentos normaes.

Um homem póde ingerir, sem inconveniente, na sua alimentação de um dia, perto de 4 milligramma o de cobre; ora para attingir esta quantidade seria necessario beber 10 litros de vinho sulphatado.

Podem pois estar tranquillos os productores e os consumidores.

R.

SECÇÃO LITTERARIA

SÉ DE VIZEU

A abobada dos nós

A esplendida abobada da Sé de Vizeu denomina-se abobada *de D. Diogo Ortiz de Vilhegas*, porque foi concluida e talvez desenhada e dirigida a sua construcção pelo bispo d'aquelle nome, e denomina-se tambem *abobada dos nós*, por ser ornamentada com laçarias de cordas e nós.

Já em 1630 o dr. Botelho nos seus *Dialogos (Codice de Girabolhos*, pag. 401) fallando d'esta abobada e do seu fundador, disse:—«... vêde o cordão de relevo de pedra, que tem pelo meio das naves com os *nós* n'elle entalhados e tão perfeitos, que parecem dados com a mão, sendo pedra tão dura e tosca. O côro pela parte inferior é obra tão raro, que em o meio onde fecham os arcos da abobada, affigura-se que é mais baixa que os estribos d'onde se sustenta o peso e machina d'aquelle edificio tão pendente, que parece sobresceu de cortinas. Deixou os mais relevos e lavores, com que é obrado, que *nem de cera se fizera melhor friso. As figuras e folhagens da porta principal, haveis de confessar não tendes visto coisa semelhante. Todo aquelle portal e o mais frontispicio, que está entre as torres, com a curiosa invenção da vtdraça, que dá luz ao côro* é obra d'este insigne prelado...»

A magnifica abobada conserva-se intacta e firme, com toda a belleza do *estylo ogival do 3.º periodo* posto que já conta cerca de 400 annos, mas a fronteria correspondente, tão rica, tão ornamentada e tão bem descripta por Botelho, já não existe! Na vacancia de 1640 a 1671, o cabido *(Deus lhe perdoe!)* a substituiu pela chata e prosaica fronteria actual *dorica*, sem a minima relação de parentesco ou affinidade com a velha fronteria e com a esplendida architectura interior.

O cabido matou e enterrou toda a belleza e magestade architectonica da Sé—dispondo alliás de grandes sommas de meios mais que sufficientes para restaurar a velha e magestosa fronteira, qois durante os 32 annos da vacancia (ella principiou em 1639) as rendas da mitra viziense accumuladas subiram a mais de *cento e cincoenta contos de reis*, que sem exaggeração correspondiam a mais de *trezentos contos* da nossa moeda actual.

*

A grande abobada, como diz uma inscripção que está n'ella sobre o côro, junto das armas de D. Diogo Ortiz de Vilhegas, foi concluida em 1513 por este prelado, que proseguiu com as obras complementares da Sé e em 23 de julho de 1516, ou passado tres annos, a sagrou, tendo principiado o pontificado d'este bispo em 1507, mal póde crer-se que elle fizesse a grande abobada *toda* n'aquelles 6 annos—nem teria rendas para tal obra, por não ter havido vacancia immediatamente anterior. Suppomos que as obras principiaram *muito antes do pontificado de D. Ortiz*. Talvez que el-rei D. Manuel, sendo ainda duque de Beja e possuindo desde 1484, por mercê de João II, todos os bens que tinham sido do duque de Vizeu, désse principio á grande obra ou o dinheiro para ella, encarregando D. Diogo de a dirigir antes de o nomear bispo de Vizeu, por ser D. Diogo distincto mathematico e *architecto*, muito querido e estimado por D. Manuel e já então seu confessor e bispo de Tanger, *in partibus infidelium* sem residencia obrigada, achando-se por tanto livre para poder acceitar a commissão.

Isto mesmo nos leva a crer o facto de se verem na dita abobada as armas reaes portuguezas no cume da nave central,—as d'el-rei D. Manuel ao cume da nave N. E., em escudo partido a meio, ou em tisonja,—e a esphera armilar, emblema do mesmo rei, no cume da nave S. O.

*

Suppomos até que as ditas obras duraram mais de 20 annos;—que principiaram no reinado de D. João II, fallecido em 1495 e amigo tambem de D. João II, as continuou—e que o escudo das armas reaes portuguezas no cume da nave central se refere a D. João II, como *iniciador* da grande obra.

Tambem na dita abobada se vê junto das janellas do côro alto as armas de D. Jorge da Costa, cardeal d'Alpedrinha, antecessor de D. Diogo, e que foi bispo de Vizeu—*bem como d'outros muitos bispados* em 1506 a 1507, o que nos leva a crer que este *riquissimo* prelado tambem contribuiu para a construcção da dita abobada.

Tambem na capella do Santissimo se vê na abobada as armas do bispo *D. Soludidalio*, porque talvez concorresse igualmente para a dita obra.

Alguem suppõe que *D. Soludidalio* foi bispo de Vizeu pelos annos de 1483 a 1486, posto que d'elle não resta outra memoria além das ditas armas e d'um *sinete!*...

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 16

Despachos de varios empregados para as alfandegas.

Portarias approvando as instrucções regulamentares *para os trabalhos* praticos nos institutos industriaes e commerciaes de Lisboa e Porto, e os horarios de serviço escolar dos mesmos institutos no anno létivo de 1889-1890.

Mappa dos espolios em liquidação no consulado do Rio Grande do Sul, referido ao mez de dezembro de 1888.

Diario de 17

Mappa das recompensas conferidas na exposição industrial portugueza de 1888.

26

FOLHETIM

EUGENIO SUE

O MARQUEZ DE LETORIÉRE

XIV

O DOUTOR FLACHSINFNIGEN

Demais, Martha flanqueou-se com duas cadeiras, e cercou-se de um guarda-vento; tinha tambem á mão um comprido punhal de Toledo. Depois tocou a campainha, com uma dura agonia de coração, e disse em voz baixa: estae prompto... Flachsinfingen...

Alguns sons inarticulados sahiram debaixo da meza, a porta abriu-se, Létoriére entrou, e a conselheira poz a mão sobre o punhal.

XV

A ENTREVISTA

D'esta vez tambem a metamorphose do marquez era completa. Parecia não ter mais de 25 annos: seus cabellos castanhos, sem pós, divididos no meio da testa, davam novo realce á sua encantadora physionomia, então candida e ingenua. Estava vestido de preto, com os olhos timidamente baixos; volvia o seu chapéo entre as mãos com um modo embaraçado, e conservava-se á porta sem ousar dar um passo.

A conselheira commovida, irritada, ameaçadora, com a mão sobre o seu punhal, esperava ver entrar um espirituoso e atrevido senhor, com o olhar insolente, os passos audaciosos, com proposito deliberado; ficou estupefacta ao aspecto d'este adolescente, de uma tão rara belleza, que todo timido parecia hesitar aproximar-se.

Não podendo acreditar o que viam seus olhos, e receando algum engano, Martha disse-lhe com voz desabrida:

— Sois o senhor marquez de Létoriére?

— Sim, minha senhora, respondeu o marquez com voz trémula, sem levantar os olhos, e córando muito.

— Vindes de França?

— Sim, senhora conselheira, ha tres dias que cheguei...

A esta voz meliflua, de um toque tão puro e tão juvenil, o espanto de Martha redobrou; abandonou o seu punhal, inclinou-se para o marquez, e disse com um voz menos aspera:

Sois finalmente o senhor de Létoriére, que tendes uma demanda pendente?

— Sim, senhora conselheira...

— Contra os duques de Brunswick e de Brandebourg?

— Sim, senhora conselheira...

Ouvindo estas respostas de uma lhaneza quasi simples, e balbuciadas com todas as apparencias de timidez, Martha, tranquillisada, levantou-se e deu dois passos para a porta, dizendo ao marquez:

Approximae-vos, senhor!...

Létoriére pela primeira vez levantou seus grandes olhos ternos e melancholicos, fixou-os algum tempo sobre a conselheira, depois occultou-os de novo debaixo de suas dilatadas palpebras.

Martha não tinha ainda encontrado um olhar ao mesmo tempo tão doce e tão seductor; sentiu-se commovida, e disse ao marquez com uma especie de importancia:

— Approximae-vos... senhor... dir-se-hia, e com rasão que vos causo medo.

— Oh! não, senhora conselheira... não me causaes medo... *porque a mulher virtuosa é uma excellente partilha, e será dada aos homens por suas boas acções*, diz a escriptura.

— Cita a escriptura! exclamou Martha com admiração, e ficou perfeitamente tranquilla: intimido-vos muito?

— Mas... senhora... tendes umas maneiras tão graves... Pareceis-vos tanto com uma das filhas do nosso rei, que o coração me bate contra minha vontade. E o marquez póz, com um movimento cheio de graça, a sua mão sobre o coração. Meu Deus... apenas posso respirar! Ah! não me queiraes mal, senhora, não sou senhor de mim, disse Létoriére lançando um olhar ao mesmo tempo timido e implorador sobre a conselheira, singularmente lisongeada do effeito que produzia, e da sua parecença com uma das filhas do rei de França.

— Mas não sei se sonho, ou se vélo, dizia ella, onde está esse insolente? esse audacioso? esse seductor desapiedado? Mas talvez zombe elle de mim! talvez que esta apparencia candida só seja um fingimento abominavel do seu máo espirito! Talvez que um disfarce como o do tigre que se approxima a passos lentos da sua presa, para melhor a agarrar e devorar!

A' medida que estas suspeitas lhe occorreram, a conselheira, imitando até certo ponto, na sua retirada, a marcha obliquia e suspeitosa do tigre, tornou a ganhar prudentemente o seu forte, isto é, a mesa, e disse baixinho a seu marido:

Preparae o vosso arcabuz, approxima-se o momento...

Ao rapido mõvimento que fez o panno da mesa, foi impossivel perceber-se se o conselheiro armava o seu arcabuz, ou se fazia um gesto de impaciencia.

Apenas intricheirada, e com o seu punhal na mão, a conselheira retomou o seu accento imperioso, a sua physionomia carrancuda, e disse com dureza a Létoriére:

— Está bem! que quereis senhor? Meu marido está convencido do bom direito dos principes allemães, e todos os vossos passos são baldados.

— Então adeus, senhora, visto que não quereis dignar-vos ouvir-me. Não me resta esperança alguma. Meu Deus! quanto sou desgraçado!

O marquez pondo uma das suas mãos sobre os olhos, dirigiu-se para a porta com um ar dolorosamente abatido.

A este movimento, que estava longe de annunciar intenções hostis, a este accento profundamente triste, a conselheira esqueceu todas as suas suspeitas, sahi pela segunda vez do seu forte, approximou-se do marquez, e disse-lhe com voz grave, que trahia um pouco o seu agastamento:

— Quem vos disse que não quero ouvir-vos, senhor? Porque motivo vos ausentaes? Ainda que a decisão da vossa demanda está arriscada, é do dever de meu marido ouvir as vossas reclamações. Confiae-m'as... tranquilisae-vos; tenho eu o ar tão terrivel? Vamos, vinde para perto de mim.

E dizendo isto, Martha levou o marquez pela mão, e o conduziu a passos lentos para perto de uma cadeira de braços, repetindo-lhe:

— Socegue, é preciso não ser tão medroso, meu senhor.

N'este momento, uma estrondosa gargalhada se ouviu, o panno da mesa levantou-se de repente, e o gordo conselheiro appareceu com o seu arcabuz na mão, exclamando com grande hilaridade:

— Onde está o vosso punhal? e o vosso peito d'armas e escudo, Martha? Sois vós agora obrigada a socegar este Pharaó! este Nabuchodonosor. Ah! ah! ah! Eis Judith que tranquillisa a emoção de Holophernes!

Tudo isto era quasi impossivel para Létoriére, que, um momento surprehendido da precipitada apparição do conselheiro, só teve a comprimir a vontade de rir ao vêr o grutesco semblante de Flachsinfingen.

Martha, tão agastada como humilhada pelo procedimento de seu marido sobre as loucas precauções que tomára, precipitou-se para o conselheiro com um ar indignado, bradando:

— Não tendes vergonha de lançar mão de meios tão vis para expiar vossa mulher? Odioso tyranno! Abominavel ciumento! Dei-lhe, meu Deus! motivo para duvidar da minha virtude?

E Martha levantou os olhos para o céo, tomando Deus por testemunha das injustas suspeitas do pobre conselheiro, que atarantado, estonteado por estas arguições inesperadas, ficou de bocca aberta, com o arcabuz na mão.

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

20 de Agosto de 1889.

Não ha nada resolvido sobre o dia da eleição politica. Tudo o que a semelhante respeito se tem dito é obra dos que vivem para inventar ballelas, pois que vivem d'isso e para isso. O que quasi lhe posso affiançar é que a eleição não será em outubro.

— Não lhe mando hoje a lista dos deputados já apurados para differentes circulos, porque julgo isso pelo menos prematuro. Em geral, afóra as modificações que as circumstancias exigirem, será adoptado o principio da reeleição.

— Parece que vae reunir-se o centro regenerador de Lisboa para eleger uma grande commissão central que ficará incumbida de dirigir os trabalhos eleitoraes do partido, em todo o paiz.

— Não é verdade que o sr. conego Alves Mendes se proponha deputado por Montemór-o-Velho. O afamado orador sagrado não se propõe por alli nem por outro qualquer circulo. A sua missão social é outra: missão politica não é de certo.

— Partiu hontem para Paris o principe D. Carlos. A' estação de Santa Apolonia foi despedir-se de Sua Alteza Real seu augusto irmão o sr. infante D. Affonso. Tambem alli se achavam, além de todo o pessoal superior da companhia dos caminhos de ferro, e de muitas outras pessoas, os srs.: ministro de França, presidente do conselho, ministros da marinha, da fazenda, das obras publicas, marquez de Pombal, conde de Gouveia, conde de Franco, conde de Paço de Lumiar, visconde de Pernes, commandante da divisão, commandante da guarda municipal, almirante Seabra Preto, Fernando Palha, Fernando Eduardo de Serpa, Antonio de Vasconcellos e Sousa, Duval Telles, major Sequeira, etc. A saida do principe real responde negativamente á imprensa da opposição —que se esfalfa para provar que El-Rei está mal. Vivem para isto!

— Foram para Luzo o sr. Emygdio Navarro e sua familia.

— Chegou na manhã de hontem a Lisboa o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães. S. ex.ª prestou hontem mesmo juramento nas mãos do sr. ministro da marinha, e tomou posse da repartição que vae dirigir. O illustre funccionario foi muito bem recebido pelos empregados d'aquella importante estação de serviço publico.

— Chegou hoje aqui, vindo de Villa do Conde, onde tem a familia a banhos, o sr. Almeida e Brito, deputado e secretario do sr. presidente do conselho.

— Uma filha do sr. conde da Figueira foi nomeada dama de sua alteza Real a princeza D. Amelia. E assim vão acabando as velhas resistencias á monarchia liberal. A familia Figueira era das mais affeiçoadas ao antigo regimen monarchico.

— Foi hontem nomeada uma commissão, para elaborar um projecto de regulamento para a completa execução da lei sobre os vinhos. Compõe-se das seguintes pessoas: Silvestre Bernardo Lima, Margiochi, Mattoso dos Santos, Antonio Pinto de Magalhães, Pereira Carrilho, Anselmo de Andrade, Paulo de Moraes, Vasconcellos Correia de Barros e D. Jorge de Mello.

— Vão ser apresentados á camara municipal varios protestos contra as decisões do jury que escolheu os operarios que devem ir a Paris, subsidiados pelo municipio. O jury escolheu alguns dos candidatos menos votados. Os encadernadores protestaram contra a exclusão que se quer fazer dos candidatos mais votados, tomando-se como pretexto que esses trabalham em officinas da Companhia Nacional, que dispõe de grandes capitaes e que por isso os póde subsidiar á sua custa; e allegam que o jury não duvida nomear operarios empregados em officinas do Estado, o que é bem mais extranhavel.

— Quando ante-hontem ás 7 da tarde passava n'um trem, pela Avenida da Liberdade, o sr. general Sá Carneiro, mandou capturar por duas ordenanças de cavallaria, que o acompanhavam, o soldado 123 da 3.ª companhia de infanteria municipal, por não lhe ter feito a devida continencia, dando isto logar a toda a casta de commentarios e a grande pasmaceira. O sr. José Paulino tem cousas!

— Foi determinado que no proximo anno lectivo não sejam admittidos á matricula na Universidade e Polytechnicas de Lisboa e Porto mais de oito praças do exercito, com destino ás armas de engenheria, artilheria e estado maior, e na Escola do exercito duas para cavallaria e dezoito para infanteria.

— O *Diario* publicou a carta de lei auctorisando o governo a levantar um monumento ao marechal Saldanha e ao duque de Palmella.

— Vem hoje na folha official a carta de lei determinando que nos concelhos em que ainda não estão em vigor as matrizes prediaes, seja applicavel ao serviço das annullações por sinistros das verbas da contribuição predial por prejuizos causados pela phylloxera, o disposto no capitulo 12.º do regulamento de 25 d'agosto de 1881.

— No domingo proximo realisou-se grande arraial no sitio das Lapas, que dista dois kilometros de Torres Novas. A concorrencia foi regular, avultando grande numero de praças de artilheria 2, que pelas 6 e meia da tarde regressaram a Torres Novas. Entre estas vinha o soldado n.º 32 da 8.ª bateria Jayme Augusto Gomes, que tendo-se embriagado na festa e encontrando-se com o sr. tenente-coronel José do Sacramento de Azevedo e Silva, não lhe fez a continencia. Este official perguntou-lhe se o não conhecia, e o soldado respondeu-lhe affirmativamente, dirigindo-lhe algumas chalaças e querendo-o abraçar. N'esta occasião passava um sargento de artilheria e o sr. tenente-coronel mandou-o prender o soldado, que resistiu e como se achasse proximo da casa de um seu irmão, correu a buscar uma espingarda e ameaçou com ella o sargento, que se defendeu, affastando-a. N'isto o soldado arremessou uma enorme pedra á cabeça do sargento. Então outras praças conseguiram desarmar o soldado e conduzil-o ao quartel, onde se acha recluso. Esta praça achava-se ainda em instrucção de picadeiro. Hontem deu-se outra falta de respeito no mesmo regimento. Uma praça vestiu-se á paisana e sahiu do quartel. Sendo chamado á secretaria foi-lhe dito que havia commettido uma falta que era punivel com oito dias de detenção. A praça declarou na presença dos superiores que não acceitava a pena de detenção, aliás commetteria outra falta mais grave! Não comento.

— Foi agraciado com o grau de cavalleiro da ordem de S. Thiago o mestre da musica do regimento de infanteria 4, sr. Domingos Antonio Caldeira, que ahi esteve ha dias regendo a sua incomparavel banda.

— Foram reformados os srs. capellães do 2 e 5 de caçadores. O do 5, sr. Coutinho, vae residir na sua excellente casa—antiga mala-posta proxima de Mogofores.

— Hontem á noite, estando na estação de Villafranca Caetano da Silva, de 31 annos, natural de Murtosa, a despedir-se de uns amigos, com uma das mãos agarrada ao fecho da carruagem do comboio, este partiu, repellindo-o violentamente. O desgraçado ficou n'um misero estado, sendo-lhe hoje amputadas ambas as pernas.

— A prova dos nossos azeites foi tal na exposição de Paris, que se esperam em Lisboa differentes agentes de casas de França para effectuarem grandes compras de genero.

— Começou hoje em Torres Vedras o julgamento de um tal *Esfollado*, homem de mau caracter, accusado pelo crime de homicidio. O *Esfollado* tinha sido julgado uma vez pelo crime de espancamento. Uma das testemunhas de accusação, um rapaz ainda novo, appareceu morto pouco depois. Ora o *Esfollado* jurara vingar-se da testemunha e quando o rapaz appareceu n'um poço todos suspeitaram do malvado. O *Esfollado* attrahiu o seu inimigo a um sitio isolado, cravou-lhe uma agulha no coração e deitou-o a um poço. Os medicos admiram a pericia do assassino, que soube escolher o logar onde devia penetrar a agulha, sem que lhe tocasse nas costellas.

— Foi entregue ao monsenhor Elviro dos Santos, como director da officina de S. José, estabelecida no paço de S. Vicente, a quantia de 30$000 reis que o honrado general sr. Joaquim da Costa Cascaes deu para suffragar a alma de seu fallecido filho sr. Joaquim da Costa Cascaes Junior.

— O celebre assassino de Midões —o *Faca de Matto*—saiu da prisão em que estava, para Rilhafolles, por que está doido. Foram no mesmo dia transferidos para o mesmo hospital mais dois presos atacados d'alienação mental. A penitenciaria está dando muito maus resultados. Alli ou se endoudece ou se morre fhtisico—morre-se em qualquer caso. Importa pensar no assumpto, que é gravissimo.

— Tem havido em Hespanha n'estes ultimos dias grandes tempestades, actuando mais em Granada. A tempestade tambem aqui se fez sentir.

— Morreu na Belgica o conde de Rilvas, representante de Portugal n'aquelle paiz.

— Consta que no convento de Desaggravo, em Santa Clara, vae ser installada uma casa de correcção para as raparigas encontradas vadiando em Lisboa, satisfazendo-se assim a uma imperiosa necessidade social.

— A bordo do vapor *Don*, foi capturada Maria Rodrigues, a requisição do administrador do concelho de S. Pedro do Sal, por ter fugido ao marido com passaporte em nome de Maria de Jesus.

A bordo do vapor *Argentina*, foram tambem capturados Antonio Rodrigues Portal, por transitarem com passaportes em nome de Manuel dos Santos e Antonio Serafim. Estas capturas foram levadas a effeito pelo zeloso empregado da policia do porto D. Francisco de Noronha.

— E' muito para notar o seguinte caso: Em Berlim por occasião da estada alli do imperador Francisco José d'Austria, as embaixadas francezas e russas não arvoraram as suas bandeiras, não obstante o cortejo imperial passar sob as suas janellas. E' notavel!

— Ante-hontem não funccionaram as linhas telegraphicas internacionaes, porque o tempo tinha obstruido as linhas. D'aqui para o Porto, tambem os despachos telegraphicos se faziam com grande atrazo, tal foi a violencia da tempestade que soprou.

— Verificaram-se os seguintes despachos de justiça:

Bacharel Theotonio Claudino da Silveira Moniz, juiz de direito em Ponta Delgada, transferido para a Horta.

Bacharel Augusto Cesar da Silva Mattos, juiz de direito em Loulé, transferido para Valle de Passos.

Bacharel Antonio Emilio de Souza Freire Pimentel, juiz em Vouzella, transferido para Agueda.

Bacharel Antonio José da Costa Santos, juiz em Guimarães, transferido para Vouzella.

Bacharel Antonio Duarte Marques Barreiros, juiz de direito em Valle Passos, transferido, como pediu, para Guimarães.

Bacharel José dos Santos Duarte Pimenta, juiz de direito em Agueda, transferido, como requereu, para Loulé.

Bacharel Manuel da Rocha Salgueiro, juiz de direito da Horta, transferido, como requereu, para Ponta Delgada.

Bacharel Francisco Xavier Cabral de Oliveira Moncada, delegado na 5.ª vara de Lisboa, transferido para a 3.ª.

Bacharel Tito Vespasiano Castello Branco, agente privativo do ministerio publico junto do tribunal administrativo de Lisboa, transferido, como requereu, para delegado do procurador regio na 5.ª vara.

Bacharel Albano Leite Ribeiro de Magalhães, nomeado delegado na ilha de S. Jorge.

Bacharel Antonio Faustino dos Santos Crespo, nomeado conservador na comarca de Porto de Moz.

Bacharel Bellarmino Augusto de Souza Geão, nomeado conservador na comarca de S. Thiago de Cacem.

Bacharel Levy Marques da Costa, declarada sem effeito a sua nomeação para sub-delegado na 1.ª vara de Lisboa, por se não haver apresentado a tomar posse.

Bacharel Henrique Vaz de Andrade de Basto Ferreira, nomeado sub-delegado na 1.ª vara de Lisboa.

Bacharel Accacio Alfredo Jayme Ferreira, nomeado sub-delegado em Macedo de Cavalleiros.

Joaquim de Castro Lopo, exonerado, como requereu, de sub-delegado em Valle-Passos.

Bacharel José Francisco Moreira e Lança, juiz municipal de Grandola, transferido, como requereu, para identico logar em Ferreira.

Luiz Maria Freire de Andrade, exonerado, como requereu, de sub-delegado no julgado municipal de Peniche.

Bacharel Luiz Maria de Sousa Horta e Costa, sub-delegado em Santarem, nomeado sub-delegado no julgado municipal de Peniche.

Gaspar Ribeiro da Silva e Castro, nomeado tabellião de notas em Guimarães.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

ANNUNCIO

A Camara Municipal do concelho de Anadia faz saber que, no dia 25 do corrente mez d'agosto, pelas 10 horas da manhã, na salla das sessões, se ha de proceder á arrematação por carta fechada, das seguintes obras:

1.º—Construcção d'uma ponte sobre o rio Certema e um pontão sobre o rio da Serra, no sitio de Morogos, sendo a base de licitação 3:879$928 reis. Deposito provisorio para licitar 60$000 reis.

2.º—Accrescentamento da ponte d'Espairo, sobre o mesmo rio, e modificação nas avenidas, sendo a base de licitação 5:378$956 reis. Deposito provisorio para licitar 100$000 reis.

Os projectos, orçamentos e condições estão patentes na secretaria da Camara, todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Anadia 4 d'agosto de 1889.

O Presidente da Camara,
Alexandre de Seabra.

CONCURSO

POR deliberação da camara municipal do concelho d'Amarante, estão a concurso até ao dia 25 do proximo mez de outubro, as cadeiras de inglez e de mathematica, 1.ª parte, do instituto municipal, com o ordenado de 400$000 reis.

São só admittidos a este concurso os individuos que pelo menos se acharem habilitados com o curso de sciencias em letras, além das habilitações especiaes para a regencia d'aquellas cadeiras.

A' camara fica salva a faculdade de annullar ou de tornar procedente o concurso, sempre que qualquer d'estas resoluções lhe seja aconselhada pelos interesses do ensino e pelo bom credito do instituto.

Camara d'Amarante, 13 de agosto de 1889.

O presidente da camara
João Pereira Teixeira de Vasconcellos.

PERDEU-SE

DÃO-SE alviçaras, no mesmo valor, a quem encontrasse e queira entregar n'esta Redacção, uma medalha de ouro, completamente circular, lavrada e antiga.

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & F.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e da estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

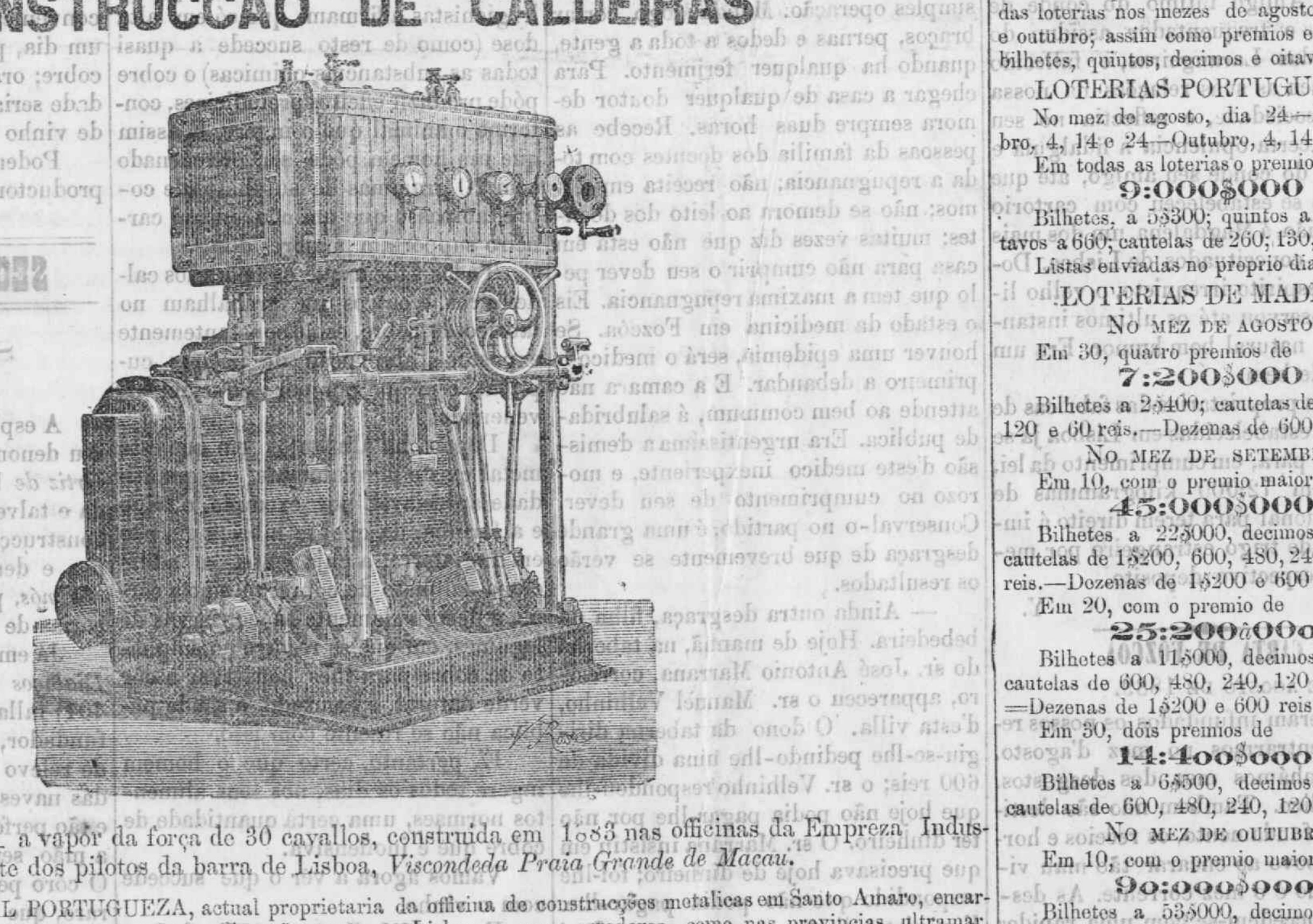
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCCÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Viscondeda Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, has ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

ENSINO DE MENINAS PELAS CASAS PARTICULARES

UMA senhora residente n'esta cidade e verdadeiramente prendada, offerece-se para ensinar nas casas particulares instrucção primaria, e todas as prendas de costura e bordado que possam desejar-se. A quem convier póde fallar no escriptorio d'este jornal que alli se lhe dirá com quem pode tratar.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Phormacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal do Ribeiro Junior.

BOOTH STEAM SHIP COMPANY

EM COMBINAÇÃO COM

RED CROSS LINE MAIL STEAMERS

AS MAIS ANTIGAS LINHAS DE PAQUETES A VAPOR PARA OS PORTOS DO NORTE E BRAZIL

Do PORTO para o PARÁ e CEARÁ

DIRECTAMENTE

recebendo tambem carga e passageiros para MANAOS

CARREIRA MENSAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE RAPIDEZ E ECONOMIA

Para carga e passageiros para os quaes tem magnificas accommodações, ou quaesquer informações trata-se com

os Agentes
A. J. Shore & C.ª
57 — Rua dos Inglezes — PORTO.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Snei, 13.

LOTERIAS

NACIONAES E ESTRANGEIRAS
ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

COM CASAS DE CAMBIO EM

LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64
PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Faz publico que satisfaz todos os pedidos de loterias na volta do correio, garantindo não haver extravios no correio, sendo todas as suas remessas feitas em cartas certificadas.

Acceita agentes em todos os pontos do paiz, dando boas referencias. E' um importante auxiliar este negocio para os commerciantes das provincias.

Abaixo publica os dias das extracções das loterias nos mezes de agosto, setembro e outubro; assim como premios e preços dos bilhetes, quintos, decimos e oitavos.

LOTERIAS PORTUGUEZAS

No mez de agosto, dia 24—Em setembro, 4, 14 e 24—Outubro, 4, 14 e 24.

Em todas as loterias o premio maior é de

9:000$000

Bilhetes, a 5$300; quintos a 1$060; oitavos a 660; cautelas de 260; 130, 45 e 30 rs.

Listas enviadas no proprio dia do sorteio.

LOTERIAS DE MADRID

No mez de agosto

Em 30, quatro premios de

7:200$000

Bilhetes a 2$400; cautelas de 600, 480, 120 e 60 reis.—Dezenas de 600 reis.

No mez de setembro

Em 10, com o premio maior de

45:000$000

Bilhetes a 22$000, decimos a 2$200; cautelas de 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 1$200 e 600 reis.

Em 20, com o premio de

25:200$000

Bilhetes a 11$000, decimos a 1$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 1$200 e 600 reis.

Em 30, dois premios de

14:400$000

Bilhetes a 6$500, decimos a 650 reis; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis.

No mez de outubro

Em 10, com o premio maior do

90:000$000

Bilhetes a 55$000, decimos a 5$300; cautelas de 3$000, 2$400, 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 24$000, 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 reis.

Em 19, com o premio de

25.200$000

Bilhetes a 11$000, decimos a 1$100; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 1$200 e 600 reis.

Em 29, com dois premios de

14:400$000

Bilhetes a 6$500, decimos a 650; cautelas de 600, 480, 240, 120 e 60 reis.—Dezenas de 1$200 e 600 reis.

As listas de tados os sorteios das loterias de Madrid são enviadas directamente de Madrid, no mesmo dia do sorteio; de maneira que chegam a todas as terras do paiz no segundo dia depois de realisado o sorteio.

Para os particulares recebem-se em pagamento dos seus pedidos notas do Banco, letras, ordens, valles do correio, sellos ou outros valores de prompta realisação.

Os pedidos devem ser dirigidos ao cambista

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA
Lisboa

DOENÇAS SECRETAS
CAPSULAS RAQUIN
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
ESTAS CAPSULAS CURAM SEM EXCEPÇÃO OS FLUXOS AGUDOS OU CHRONICOS. 100 CURAS EM 100 DOENTES
Tratados pela Academia.
COMPLEMENTO do tratamento pela
INJECÇÃO RAQUIN
MUITO UTIL TAMBEM COMO PRESERVATIVO
Exija-se a Assignatura RAQUIN
e o Sello official do Governo Francez.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubº St Denis, PARIS
E TODAS AS PHARMACIAS.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O
VESICATORIO DE ALBESPEYRES
O MAIS EFFICAZ E O MENOS DOLOROSO DE TODOS OS VESICATORIOS
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubº St Denis PARIS.
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS EM QUE ACHA-SE EM PEDAÇOS DE TODOS OS TAMANHOS.
EXIJA-SE A ASSIGNATURA ALBESPEYRES NO LADO VERDE.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

E' esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL 'SINGER'
75-Rua de José Estevão-79
AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquecêos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 Agente Geral: SEGUIN 106 et 108, rua Croix-de-Seguey BORDEOS.

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º

COLLEGIO CENTRAL

FUNDADO EM 1886

4 — Poço do Borratem — 4

LISBOA

Estabelecimento destinado á educação physica, moral e intellectual de alumnos do sexo masculino

EXCELLENTES ACCOMMODAÇÕES PARA ALUMNOS INTERNOS

PROFESSORES distinctissimos para todas as disciplinas, que abrangem a instrucção primaria, elementar e complementar, todas as disciplinas do curso dos lyceus, desenho, pintura e musica (rudimentos da arte, piano, canto, etc.).

O ensino das principaes linguas vivas é feito por professores das respectivas nacionalidades. Methodos essencialmente praticos. Este Collegio obtem todos os annos magnificos resultados nos exames feitos pelos seus alumnos no Lyceu Nacional de Lisboa.

Os alumnos internos pagam a mensalidade de 18$000 reis, podendo estudar as disciplinas que quizerem, ou que forem compativeis com o seu desenvolvimento intellectual. Alimentação abundante e substancial, tendo os alumnos quatro refeições diarias.

O Director
Alfredo de Amorim Pessoa.

HOTEL SERRA

LUZO

O antigo Hotel Serra, de Luzo, melhorou as suas condições, fazendo uma casa nova, d'onde se gozam encantadoras vistas. Ha na nova e antiga habitação excellentes sallas e quartos mobilados de novo—tudo com a maior decencia. Este antigo e acreditado estabelecimento melhorou muito as condições da sua cópa e cosinha, sem alterar os preços uzuaes. Os criados são de toda a fidelidade, o serviço regularissimo, e acha-se já aberto e em serviço effectivo.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Snrs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 800 REIS.

Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, Phco em PARIS.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO